

Villa Santa Teresa
Reabilitação da Quinta da Caneira
(versão final)

Ricardo dos Santos Branco

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Arquitetura
(mestrado integrado)

Orientador: Prof. Doutor Luís Miguel de Barros Moreira Pinto

janeiro de 2023

Declaração de Integridade

Eu, Ricardo dos Santos Branco, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição 34610 do curso de Mestrado Integrado em Arquitetura da Faculdade de Engenharia, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 24/01/2023

(assinatura conforme Cartão de Cidadão ou preferencialmente
assinatura digital no documento original se naquele mesmo formato)

Dedicatória

Dedico esta dissertação de mestrado à minha família que, mesmo espalhada pelo mundo, sempre se preocupou comigo e com o meu trabalho.

Aos meus avôs que estão sempre a olhar por mim e a guiar-me para o melhor caminho.

À Cristiana que, sem ela, isto seria impossível.

“If my mind can conceive it,
If my heart can believe it,
Then I can achieve it.”
- Muhammad Ali -

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais, por todas as oportunidades e apoio que sempre me deram.

A Cristiana, pela ajuda, paciência, por acreditar sempre em mim durante todos os momentos deste trabalho.

A todos os meus amigos, que me apoiaram e estiveram ao meu lado em todos os momentos, nos últimos anos.

À Sra. Maria Amélia Reboredo, pela disponibilidade e permissão ao acesso à sua propriedade, para a realização deste projeto.

À Câmara Municipal da Murtosa, pela facultação de toda a informação possível.

Ao professor Miguel Moreira Pinto por todo o apoio e pela paciência para comigo.

Resumo

O presente trabalho consiste no desenvolvimento de uma proposta de reabilitação da Quinta da Caneira, uma quinta do século XVII, classificada como de Interesse Municipal no ano de 2002, título que lhe deu maior destaque e valor na comunidade. A quinta está localizada num espaço rural na freguesia da Murtosa, no distrito de Aveiro.

As áreas rurais, como a do estudo, têm vindo a perder habitantes e a ver a sua população envelhecer cada vez mais e a um ritmo acelerado. Estas regiões não garantem oportunidades e rendimentos atrativos para a população ativa, que se vê obrigada a mudar para o meio urbano. O turismo surge como um setor com grande potencial de estímulo ao desenvolvimento destas zonas e, para sustentar as necessidades turísticas atuais, devem ser feitos investimentos, desde a reabilitação das casas e do espaço público, à preservação do património, e à criação de emprego, que consigam assegurar uma melhor qualidade de vida às populações e desenvolver os espaços, a sua economia, cultura e vida social.

Pretende-se então intervir nesta quinta,- criando um conjunto de espaços que tentem dar resposta às necessidades da zona, na componente turística, através da criação de um hotel rural com um espaço para a realização de eventos.

Palavras-chave

Murtosa, Quinta da Caneira, Turismo Rural, Reabilitação Arquitetónica, Hotel Rural

Abstract

The present essay consists of a project to development and rehabilitate the Quinta da Caneira, a 17th century manor house and farmland classified as of Municipal Interest since 2002, a title that gave it greater distinction and value. The farmland is located in a rural area in the town of Murtoſa, in the Aveiro district, boarding the Ria de Aveiro

Rural areas, like the study case, have been losing inhabitants and seeing its population aging more and more in an accelerating pace. These regions do not guarantee opportunities and attractive incomes for the active population, who end up moving to urban areas. Tourism appears as a sector with great potential to stimulate the development of these areas and to support the current touristic needs. Investments must be made, rehabilitation of buildings, public spaces, conservation of patrimony, that can ensure long term employment creation, better quality of life for the population, their economy, culture and social life.

The intention is to intervene in this propriety by creating a group of spaces that will respond to the needs, from a tourism perspective, through the creation of a rural hotel with a venue for holding events.

Keywords

Murtoſa, Quinta da Caneira, Rural Tourism, Architectural Rehabilitation, Rural Hotel

Índice

Lista de Figuras

Lista de Acrónimos

1	Introdução.....	1
1.1	Justificação da proposta.....	3
1.2	Objetivos.....	4
1.3	Metodologias.....	5
1.4	Estrutura do trabalho.....	6
2	Enquadramento Espacial.....	7
2.1	Concelho da Murtosa.....	7
2.1.1	Contexto Geográfico.....	7
2.1.2	Contexto Histórico.....	9
2.1.3	Contexto Cultural.....	10
2.2	A Quinta da Caneira.....	14
2.2.1	Contexto Geográfico.....	14
2.2.2	Contexto Histórico.....	16
3	Turismo.....	19
3.1	Tipos de Turismo.....	20
3.2	Turismo na Murtosa.....	28
3.2.1	Necessidades e potencialidades.....	28
3.3	Reabilitação e Sustentabilidade no Turismo Rural.....	29
4	Casos de Estudo.....	33
4.1	Quinta da Aveleda, Edifício de Enoturismo.....	33
4.2	Torre de Palma Wine Hotel.....	34
4.3	Casa de Abis.....	35
5	Villa Santa Teresa – A Proposta.....	37
5.1	Situação Atual.....	37
5.1.1	Análise da condição do edificado, problemas e oportunidades.....	37
5.1.2	Composição e programa.....	44
5.1.3	Espaços Exteriores.....	45
5.2	A intervenção.....	46
5.2.1	Composição e Programa.....	47
5.2.2	Soluções Construtivas.....	51
5.2.3	Espaços Exteriores.....	51

6 Conclusão.....	53
Referências Bibliográficas	57
Anexos	63

Lista de Figuras

Figura 1- Localização do concelho da Murtosa no mapa de Portugal

[Fonte: <https://www.cm-murtosa.pt/pages/459>]

Figura 2- Planta da Murtosa

[Fonte: <https://www.cm-murtosa.pt/pages/461>]

Figura 3- “Apanha do moliço” fotografia por Col. D. Dias

[Fonte: <http://ww3.aeje.pt/avcultur/avcultur/Postais4/Aveipostais36.htm>]

Figura 4 - “Arte Xávega” fotografia por Carlos Milheirão

[Fonte: <https://omelhordoverao.blogs.sapo.pt/19171.html>]

Figura 5- Regatas de a) Moliceiros b) Chinchorros c) Bateiras à vela

[Fonte : https://www.regiaodeaveiro.pt/pages/673?news_id=5242 https://www.cm-murtosa.pt/pages/999?news_id=76&related_news_list_35_page=7

https://www.regiaodeaveiro.pt/pages/673?news_id=5240]

Figura 6 - Mapa de pontos de interesse

[Fonte: Imagens retiradas do Google Earth; Edições elaboradas pelo autor]

Figura 7- Mapa de serviços num raio de 1km

[Fonte: Imagens retiradas do Google Earth; Edições elaboradas pelo autor]

Figura 8- Gráficos comparativos do número de alojamentos e dormidas em 2020

[Fonte: Edições elaboradas pelo autor]

Figura 9 - Quinta da Aveleda a) Vista principal do edifício de enoturismo b) Vista interior do edifício de enoturismo

[Fonte : a) https://www.archdaily.com.br/br/913029/edificio-para-enoturismo-diogo-aguiar-studio/5c879834284dd1528e0001b2-edificio-para-enoturismo-diogo-aguiar-studio-foto?next_project=no; b) Vista interior do edifício de enoturismo da Quinta da Aveleda [Fonte : <https://www.archdaily.com.br/br/913029/edificio-para-enoturismo-diogo-aguiar-studio>]

Figura 10- Torre de Palma Wine Hotel a) Vista aérea b) Vista praça central

[Fonte: <https://www.torredepalma.com/galeria/>]

Figura 11- Casa de Abis

[Fonte : https://www.google.com/maps/place/Casa+de+Abis/@40.5896427,-8.6254342,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPuWHz-_HUIwWPJ-2XZ5lSlcOLGWuwmMamOT5aw!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Fh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPuWHz-_HUIwWPJ-2XZ5lSlcOLGWuwmMamOT5aw%3Dw203-h114-k-no!7i1920!8i1080!4m14!1m5!8m4!1e2!2s102830798970980727417!3m1!1e1!3m7!1sox

d23a304fc1cfod1:ox65e142eccc888b7d!8m2!3d40.5891052!4d-8.6240812!14m1!1BCgIgAQ!16s%2Fg%2F11b7hfnssn]

Figura 12 - Vistas atuais da capela
[Fonte (a), (b): Fotografias pelo autor]

Figura 13 - Vista principal atual do armazém agrícola
[Fonte (a), (b): Fotografias pelo autor]

Figura 14 - Vistas atuais da Casa dos Zeladores
[Fonte (a), (b): Fotografias pelo autor]

Figura 15 - Vistas atuais da Cavalariça/Vacaria
[Fonte (a), (b): Fotografias pelo autor]

Figura 16 - Comparação fachadas da casa principal original e atual
[Fonte (a), (b): Fotografias pelo autor]

Figura 17 - Vistas atuais da casa principal
[Fonte (a), (b): Fotografias pelo autor]

Figura 18 - Comparação fachadas de um anexo original e atual
[Fonte: Fotografias pelo autor]

Figura 19 - Exemplos da construção atual das pré-existências: a) Poço; b) Muro exterior/cavalariça/vacaria; c) Anexo; d) Interior cavalaria/vacaria
[Fonte: Fotografias pelo autor]

Figura 20 - Fotografia aérea do terreno
[Fonte: Fotografias pelo autor]

Figura 21 - Vistas atuais do espaço exterior
[Fonte: Fotografias pelo autor]

Figura 22 - Sobreposição do novo programa no terreno.
[Fonte: Edições elaboradas pelo autor]

Figura 23 - Processo criativo da forma da zona de vazio dos alojamentos
[Fonte: Imagens pelo autor]

Figura 24 - Visualizações 3D a) Restaurante e Recepção; b) Vista posterior Casa Principal; c) Vista frontal Casa principal; d) Pátio; e) Sala de eventos; f) Piscina
[Fonte: Visualizações realizadas pelo autor]

Figura 25 - Visualização 3D vista aérea
[Fonte: Visualizações realizadas pelo autor]

Lista de Acrónimos

UBI	Universidade da Beira Interior
IM	Interesse Municipal
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPDT	Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo
DGPC	Direção-Geral do Património Cultural
AIDA	Associação Industrial de Aveiro
SUP	Stand Up Padel
ANT	Associação Náutica da Torreira
AMIRIA	Associação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro
UNWTO	United Nations World Tourism Organization
OMT	Organização Mundial do Turismo
BTT	Bicicleta de Todo-o-Terreno
TER	Turismo em Espaço Rural
LiderA	Liderar pelo Ambiente
MARS	Modelo de Avaliação da Reabilitação Sustentável
LEED	Leadership in Energy and Environmental Design
BREEAM	Building Research Establishment Environmental Assessment Method
IFRRU	Instrumento Financeiro de Reabilitação e Revitalização Urbanas
JESSICA	Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas
BRE	Building Research Establishment
ETICS	External Thermal Insulation Composite System / Sistema de Isolamento Térmico pelo Exterior
XPS	Poliestireno Extrudido
CLT	Crossed Laminated Timber

1 Introdução

É já antiga a problemática do abandono das zonas rurais. Os grandes centros urbanos tornaram-se sinónimo de mais oportunidades e condições.

Este fenómeno tem provocado a fuga da população ativa, que leva, por exemplo, ao desaparecimento de um setor primário que foi, outrora, um pilar do país, e que assim auxiliou a um retrocesso económico desses locais. Como consequência, surge um empobrecimento da população, económico, cultural e social e um inevitável decréscimo da qualidade de vida.

A situação de pandemia que se abateu sobre o mundo em 2019 conseguiu colocar em perspetiva, a longo prazo, questões como os hábitos diários, o emprego, e até mesmo a habitação e como a vivemos. E, assim, algumas dinâmicas se têm alterado na tentativa de dar resposta às necessidades que, em muitos casos, não se sabia que existiam, para uma maior qualidade de vida. Segundo um estudo da Bloom Consulting (2021), perto de 30% da população residente em cidades consideraria agora mudar-se para o espaço rural, em oposição dos apenas cerca de 10% que consideraria mudar-se do rural para o espaço urbano. Concluiu-se que a população entre os 35 e os 44 anos é a que mais se identifica com o voltar ao estilo de vida de campo, mais simples, traduzindo-se numa percentagem de 41%. As razões para o mesmo partem, principalmente, da necessidade da tranquilidade e ligação à natureza que este meio oferece. (Bloom Consulting, 2021)

O turismo rural tornou-se, ainda mais, uma solução para esta carência sentida pela população citadina e que, embora temporária, pode ser um elo de primeira ligação e um primeiro passo para esta transição. Um sinal da sua viabilidade é o seu lugar como o tipo de turismo que menos sofreu quebras percentuais em dormidas, no ano de 2020, comparando-se os seus 22,7% de descida aos 55% sofridos pelos restantes tipos de estabelecimentos turísticos. (INE, 2020 como referido em (Nunes, 2020))

A criação de estabelecimentos de turismo rural em pontos atrativos, pelos seus recursos naturais ou contexto histórico-cultural, e a oferta de atividades ao ar livre e de contato com o espaço natural, pretende atrair visitantes, da cidade ou não, numa tentativa de introdução ao meio rural, assim como aumentar a oferta de postos de trabalho e também as possibilidades de investimento para estas zonas.

Villa Santa Teresa

Na vila da Murtosa é sentida a falta de estabelecimentos de alojamento turístico que ofereçam, igualmente, espaços verdes privados adequados a eventos de cariz social, cultural ou empresarial, ou simplesmente atividades recreativas de contato com a natureza, que não envolvam exclusivamente a ria de Aveiro.

A Quinta da Caneira apresenta-se como um espaço de potencial para a resposta às necessidades assinaladas, não só pela sua localização, área e recursos naturais, mas também pela sua relevância histórica e viabilidade para reabilitação. Tirando partido destas oportunidades, pretende-se o aproveitamento dos edifícios existentes para a construção de um hotel rural, apoiado por um restaurante, um bar e uma loja/aluguer de materiais desportivos.

Para além da vertente hoteleira, visa-se a criação de um complexo preparado para a organização de festas e outros eventos. Os espaços naturais serão integrados nas dinâmicas da quinta pela piscina exterior e pelos espaços mantidos intactos, acessíveis aos visitantes.

A intervenção em estudo consiste num aproveitamento e reabilitação do complexo construído e numa ampliação do mesmo, no sentido de conseguir dar resposta ao programa pretendido. A quinta, que é composta por uma capela, um armazém, cavalariças e vacaria, duas habitações para os quinteiros e a casa principal onde vivia a família proprietária, ganhará novas funcionalidades, atualizadas e proveitosas. O programa proposto define-se então num hotel rural, com 16 quartos, apoiados por um edifício principal com zona de pequenos-almoços, *lounge bar*, uma sala de jogos e uma sala de reuniões; o edifício de armazém que se transforma em restaurante, aberto também ao público; e o edifício de cavalariças e vacaria que vira um café temático com venda e aluguer de material desportivo. Como complemento programático, é projetada uma área para eventos, com um novo edifício, na vertente sudoeste da quinta. A capela existente, recentemente renovada, será completamente mantida de forma a manter a memória e o simbolismo que esta representa.

Com estas alterações, prevê-se uma reanimação do local da Quinta da Caneira, que, por sua vez, se vai refletir numa maior atratividade turística, maior dinamismo na vila e maior qualidade de vida dos visitantes e dos residentes.

1.1 Justificação da proposta

O projeto representa uma valorização do território. Reabilitar uma quinta brasonada de grande valor municipal, pelo seu significado histórico e cultural, vai devolver aos murtoseiros mais antigos as memórias do que foi viver aquela quinta, testemunhar a sua riqueza e as relações com os proprietários e trabalhadores e vai oferecer novos serviços e postos de trabalho aos mais novos e também criar uma nova e ímpar alternativa aos visitantes para conhecer mais intensamente a vila e a região.

Atualmente, parte do terreno foi cedido e é usado por agricultores para a plantação sazonal do milho, e as construções existentes encontram-se ao total abandono e com alguma degradação a nível de elementos estruturais e materiais, fachadas e coberturas. A natureza invadiu o *man-made*¹ e encerrou por completo a ligação outrora existente com a vida da vila. Foi levada a cabo uma tentativa de intervenção, há cerca de dez anos, da qual resultou apenas a recuperação da capela e a demolição e destruição da vacaria e de elementos construtivos dos outros volumes existentes que assim se mantêm até aos dias de hoje.

Envolvida por um grande espaço verde e afastada da povoação, a quinta está localizada idealmente para quem procura estar em contato com a natureza e longe do movimento e ruído do centro urbano, com maior privacidade. A proximidade à ria de Aveiro que atravessa a Murtosa, e a locais como o Bico², os Ameirinhos³ e o baloiço da Cambeia, às praias e às várias paisagens naturais que fazem a região, são também convite ao turismo em espaço rural.

Assim, esta proposta convida a vivências de todos os tipos, de todas as pessoas, durante todo o ano. Tanto turistas, que procuram alojamento, como residentes locais que podem usufruir das ofertas de restauração e serviços desportivos, e empresas e particulares que podem usufruir do espaço reservado para celebrações e eventos.

A decisão do programa para este local surge de um estudo das necessidades inerentes ao concelho da Murtosa, do qual se conclui, entre outros, a falta de oferta turística, o que, conseqüentemente, significa uma baixa receita do setor turístico,

¹ *Man-made* é uma expressão em inglês que significa “fabricado, criado ou construído especificamente pelo ser humano” (Merriam-Webster)

² O “Bico” é a designação dada localmente ao espaço que engloba a zona de praia, restaurante, parque de merendas, cais e porto de abrigo do Bico.

³ Os Ameirinhos são uma zona com praia, com uma escola de kitesurf e onde é habitual a prática da pesca recreativa.

incompreensível, considerando as características geográficas, naturais, culturais e sociais da região.

A Quinta da Caneira é um objeto de interesse da comunidade, mesmo no estado de abandono em que se encontra, pelo potencial inerente que apresenta e, a 25 de julho de 2002 foi considerada como um imóvel de Interesse Municipal (IM⁴), pelo DGPC.

Assim, a recuperação deste espaço pode ser o meio de entrada de novas dinâmicas que são compatíveis com a localização, dimensões e composição do mesmo. Considerando os programas de melhorias de infraestruturas e arranjos urbanísticos já em curso no concelho, este seria também um bom investimento e uma mais-valia para o turismo, qualidade de vida e, conseqüentemente, desenvolvimento económico local. O reanimar da Quinta da Caneira é o reanimar da memória dos residentes da Murtosa.

1.2 Objetivos

Pretende-se, de forma geral, com a proposta, criar um espaço que atraia pessoas ao concelho e as faça querer descobrir a Murtosa e partilhar as suas experiências, colocando a Pátria do Moliceiro⁵ no mapa.

O interesse pelo regresso ao mundo rural surgiu e intensificou-se com a chegada da COVID-19, pelas novas dinâmicas assumidas pelos produtores locais, como o mercado biológico ou o dinamismo da enofilia que despertaram do mundo urbano, a curiosidade em visitar os locais onde tudo se passa. (Kastenholz E. , 2014) Estas experiências, conciliadas ao alojamento turístico que se foi estabelecendo nestes pontos, ajudaram a impulsionar as economias locais, o valor das vilas e cidades secundárias e do seu património, criando postos de trabalho e melhorando a qualidade de vida de quem é visitado e de quem visita. (IPDT, 2020) E é um objetivo tornar a procura destes lugares constante e não apenas sazonal. Com as características naturais do concelho, existem atividades e paisagens a oferecer durante todo o ano ao visitante, e, não esquecendo os espaços de restaurante, café e loja propostos, que asseguram a continuidade da vida deste espaço para a comunidade em geral.

⁴ Um imóvel é considerado de Interesse Municipal quando o património a ser valorizado e protegido possua traços de valor cultural de destaque para o município. (DGPC, s.d.)

⁵ Com uma forte ligação à água e a pesca, a Murtosa é considerada a “Pátria do Moliceiro” sendo esta a terra onde nasceram os moliceiros, conhecidos como um símbolo de Aveiro. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)

A relação dos serviços com estas mesmas características naturais é importante para a proposta de projeto. Toda a envolvência do terreno em estudo com os campos e a ria, provoca a relação direta da proposta com o elemento da natureza, que é um fator cada vez mais influente na procura de espaços turísticos. Como esta, também a prática desportiva e de bem-estar é um aspeto importante na escolha do turismo em espaço rural (IPDT, 2020) e a resposta a esta encontra-se nas condições geográficas, climatéricas e de recursos, ideais para caminhadas, passeios de bicicleta e até desportos aquáticos que são, há vários anos, um chamariz da região, pelas suas condições atmosféricas favoráveis. A vela, windsurf ou canoagem, são atividades muito presentes que têm inclusivamente chamado grupos específicos de turistas. A proposta pretende também envolver-se nesse sentido, proporcionando aulas, experiências e material, utilizando o hotel como elo de ligação.

Em suma, o objetivo conceitual da intervenção consiste em dar uma nova vida à Quinta da Caneira, tornando-o num local dedicado ao turismo em espaço rural e à dinamização do concelho da Murtosa, preservando a linguagem arquitetónica existente e conciliando-a com um pensamento sustentável atual.

O objetivo prático deste estudo e proposta consiste na apresentação aos atuais proprietários e discussão da viabilidade do mesmo e apresentação à Câmara Municipal da Murtosa que, ao ter conhecimento da investigação, demonstrou todo o interesse em conhecer a proposta, sendo este um espaço de já várias propostas de intervenção anteriores, nunca concluídas.

1.3 Metodologias

O trabalho encontra-se dividido em três partes. Uma primeira parte de recolha de elementos relacionados com o local e toda a sua abrangência, a segunda de estudo de conceitos universais e na forma como a proposta se apoiará nos mesmos e, por fim, a parte final de aplicação prática das informações e criação do programa adequado às necessidades e objetivos a cumprir.

A parte inicial de pesquisa teórica terá como base os dados fornecidos pela Câmara Municipal, com artigos e antigos documentos cedidos pela mesma e por contatos com antigos zeladores da quinta, com os atuais proprietários e com a comunidade local. A segunda parte constrói-se da ligação de todo o material documentado, dos casos de estudo analisados e dos testemunhos, com os objetivos do programa pretendido. A

última parte é de exposição escrita, através de uma memória descritiva, de todo o processo de dissertação e de descrição gráfica e técnica da proposta final.

1.4 Estrutura do trabalho

A estrutura do trabalho divide-se, de forma geral, em conceitos e pesquisas teóricas, em que são analisados os estudos realizados sobre a Quinta, assim como o contexto em que se insere, os conceitos técnicos de reabilitação e a sua aplicabilidade no caso e, finalmente, em que é feita a apresentação da proposta prática com a análise do pré-existente e respetiva alteração com o novo programa, traduzidos em linguagem gráfica.

Após a introdução no ponto dois, faz-se o enquadramento espacial do local, começando por falar da vila onde se encontra e suas características geográficas, históricas e culturais. E, de seguida, caracteriza-se a Quinta da Caneira, ao explicar a sua história e a sua organização interior.

No terceiro ponto, são apresentados os vários tipos de turismo e as suas variadas vertentes, expondo breves definições e identificando em qual dos tipos se integra a proposta de projeto a realizar.

No quarto ponto são expostos três casos de estudo nacionais que inspiraram na escolha do conceito, materialidade e disposição do edificado novo e existente.

No quinto ponto apresenta-se o estado atual da Quinta e os problemas a resolver, é revelada a proposta a desenvolver, pensando na zona, e nas possíveis oportunidades a criar para o desenvolvimento turístico da Murtosa.

No sexto ponto, com a conclusão, referenciam-se todas as complicações encontradas durante a execução do trabalho, assim como os objetivos conquistados e observações retiradas durante a realização da dissertação.

2 Enquadramento Espacial

2.1 Concelho da Murtosa

Diz-se, na tradição corrente, que a progenitora do grande povo da Murtosa terá sido uma moça muito bonita, chamada Teresa Caqueja, natural de Fermelã, desterrada para aqui em expiação de crime que a tradição não pormenoriza. A Murtosa então, ainda sem nome, era terra de condenados ao desterro. Sozinha entre o céu e a terra lodosa, construiu a primeira casa de tábuas, (...) Arrosteou um pedaço de terreno, fez horta, semeou e viveu do que colhia. Um dia, um pescador que passava encostou o barco à borda. (...) Amaram-se e casaram. Tiveram filhos. Entre fomes e farturas cresceram e multiplicaram-se no cumprimento do mandato genesíaco. Ele na água, pescando, arrancando o estrume para os campos. Ela tratando da terra. Ambos na simbiose característica da nossa gente "anfíbia"(...).

(Vilar, 1993, p. 11)

2.1.1 Contexto Geográfico

A Murtosa é uma das dezoito sedes de concelho pertencentes ao distrito de Aveiro e é composta por quatro freguesias, sendo elas o Bunheiro, o Monte, a Murtosa e a Torreira.

Com cerca de 74 km², (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.) é um dos concelhos com menor área do distrito, superando apenas Espinho e São João da Madeira. (AIDA, s.d.)

A Murtosa é o município mais plano do país, (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.) característica que lhe dá reconhecimento, e é esta geografia plana que proporciona a que seja também o mais adepto do uso da bicicleta, sendo escolhida por 17 % da população para o seu meio de transporte principal diário. (Lourenço, 2019) Existe, inclusivamente, uma rede de ciclovias que dá a conhecer as paisagens naturais e urbanas do concelho e que constitui o projeto “Murtosa Ciclável⁶”, que reuniu a necessidade da melhoria da mobilidade intraurbana e da valorização da terra e do ambiente. A promoção de um

⁶ A “Murtosa Ciclável” é uma iniciativa, da autarquia local, que promove a utilização da bicicleta como meio de transporte sustentável e como intermédio da descoberta do património. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)

Villa Santa Teresa

veículo popular na zona que é sustentável e que garante, para além de uma melhoria da qualidade ambiental, uma desobstrução das vias urbanas, é também um objetivo para o desenvolvimento do concelho. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)

A vila da Murtosa situa-se a cerca de 30 km de Aveiro (Google Maps, 2022) e 60 km do Porto, (Google Maps, 2022) pelo que é garantido o acesso rápido a grandes centros urbanos e a serviços que não existam dentro do concelho.

O concelho da Murtosa é atravessado pela Ria de Aveiro, que faz dele, assim, uma descontinuação do litoral, onde se separa a Torreira das restantes freguesias e faz desta freguesia uma faixa de terra entre mar e ria, o que lhe confere características paisagísticas e climatéricas únicas. A temperatura média da região não sofre variações intensas, sendo que, ao longo do ano, se mantém entre os 5°C aos 24°C. No inverno, a temperatura máxima média é de 16°C, em que o mês mais frio é o de janeiro e no verão é de 22°C, sendo o mês mais quente o de agosto. De forma geral, o clima sentido é constantemente ameno e considerado “agradável”, nunca se fazendo sentir temperaturas muito frias ou muito quentes. A sensação de humidade atinge máximos no verão, chegando aos 50% no mês de agosto. (Weather Spark, s.d.)

O fato de cerca de 82% da área da Murtosa pertencer à Zona de Proteção Especial da Ria de Aveiro, assume uma biodiversidade valiosa para a região e país. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.) O ambiente aquático dominante constitui as condições ideais a uma grande variedade de aves como os flamingos comuns, cegonhas, gaivotas, guarda-rios, piscos-de-peito-ruivo, negrolas, entre outros. (Birdwatching NaturRia, 2021) Na zona próxima da Quinta, destacam-se os ninhos de cegonhas, que se formam em postes, colocados com esse propósito, para ajudar a colonização de cegonhas que estiveram, em tempos, desaparecidas da zona.

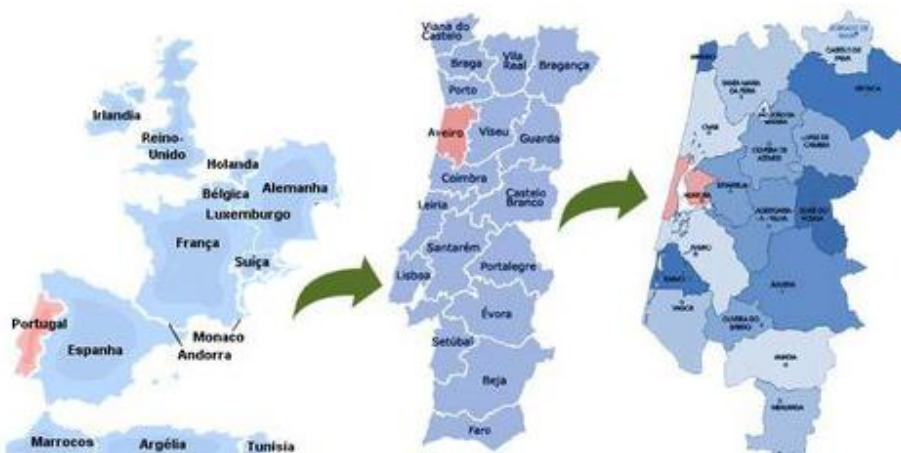


Figura 1- Localização do concelho da Murtosa no mapa de Portugal

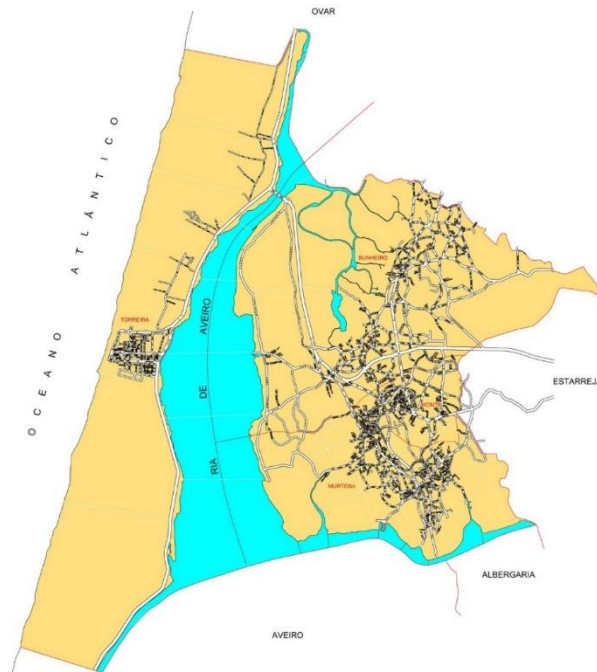


Figura 2- Planta da Murtosa

2.1.2 Contexto Histórico

Foi talvez pelo ano de 1200 que se fixaram neste rincão da beira-mar algumas famílias de marnoteiros⁷ e pescadores que não tardaram a aproveitar também os recursos da terra. Numa doação ao convento de Tarouca, no ano de 1242, aparece mencionada, com o nome de Morrecosa ou Mortecosa, uma marinha de sal que não será temerário aproximar das origens da Murtosa. (Oliveira, 1936)

Recorrendo à página oficial do município da Murtosa, (<https://www.cm-murtosa.pt/>) encontram-se passagens referentes à história da terra:

No entanto, é possível que, a princípio, lavradores e pescadores formassem classes a parte, pois a atual vila provém de dois núcleos distintos. Pardelhas pertenceu ao termo de Figueiredo, e os seus moradores eram foreiros do mosteiro de Vila Cova, situado na freguesia de Sandim. Murtosa entrou no Couto de Antuã e Avanca, pertencente ao Mosteiro de Arouca. Ambas se desenvolveram a par e formaram em bom entendimento uma unidade para o governo eclesiástico, antes de constituírem uma unidade para a administração civil.” “A paróquia já existia em princípios do século XVI. Numa espécie

⁷ Marnoteiro ou marnoto significa trabalhador das salinas. (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo)

de censo da população, feito em 1527, aparece no termo da Vila da Bemposta, "cabeça do concelho de Figueiredo", a "aldeia de Pardelhas e freguesia", com 47 vizinhos. A "aldeia da Murtosa e sua juradia" pertencia então ao termo da vila de Antuã e tinha 22 vizinhos. As duas aldeias somavam, 69 vizinhos⁸ - núcleo populacional importante, comparado com outros: Estarreja tinha 50, Salreu 37, Avanca 50, Pardilhó 20, Saidouros (Bunheiro) 19, Aveiras (Veiros) 34." No ano de 1898, foi apresentada pelo Dr. Barbosa Magalhães, uma primeira proposta para a criação do Concelho da Murtosa e, após muitos anos na luta pela sua independência, apenas em 1926 a Murtosa foi desanexada de Estarreja, pela decisão de Jaime Afreixo, Ministro do Interior em funções. É, desde então, formada pelas freguesias do Bunheiro, Monte, Murtosa e Torreira. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.) A origem do nome do concelho é uma incerteza histórica, pelas alterações que a palavra base poderá ter recebido com a evolução linguística. A Murtosa seria uma terra de «fogo morto», ou seja, abandonada. Da expressão em latim "foco mortuo", surgem, evolutivamente, por alterações de grafia e fonética, "terra mortua", "terra mortuosa", "terra mortusa", "mortosa" e finalmente, "murtosa". (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)

Este nome surge pela constituição dos solos ser muito arenosa e lamacenta, pelo que se achavam ser terrenos inférteis, com fraca presença vegetativa e também pelos fortes ventos que "assombravam" os ambientes. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)

2.1.3 Contexto Cultural

Sendo este o berço do barco moliceiro, criado com o propósito da apanha do moliço⁹, -esta embarcação tornou-se um ícone do concelho. Devido à perda de uso e valor comercial do moliço, a produção a grande escala destes barcos terminou, sobrevivendo apenas alguns construtores navais que se dedicam à sua construção e manutenção, para fins meramente turísticos. Nos dias de hoje, embora alguns elementos tenham desaparecido da sua composição, como o mastro e a vela, mantiveram-se e são o foco principal, as pinturas coloridas e temáticas que retratam figuras da atualidade com frases ou expressões irónicas. (Villè Real Estate, 2018)

⁸ "Vizinhos" representa, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa,

"Cada um dos habitantes de uma povoação.", "Morador; aquele que habita perto de nós." (s.d.)

⁹ A definição de moliço é, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa, "limos, algas, sargaços e outras plantas aquáticas que servem para adubos das terras". (Dicionário infopédia da Língua Portuguesa)



Figura 3- “Apanha do molicho” fotografia por Col. D. Dias

Utilizando esta embarcação antiga, existem, ao longo do ano, três regatas na ria, a regata Ria de Aveiro Weekend, a regata da Festa do Emigrante e a da Romaria de São Paio da Torreira, nos meses de julho, agosto e setembro, respetivamente. (Camara Municipal da Murtosa, s.d.) É convidado a participar quem tiver um moliceiro à vela, com o qual pode competir pelo primeiro lugar ou simplesmente velejar para exibir o seu barco. Habitualmente, os participantes são residentes da zona de Aveiro, que têm os seus moliceiros atracados em cais, durante o ano.

A Arte Xávega¹⁰ foi o primeiro meio de subsistência da população local. Consiste num modo de pesca de arrasto em que a rede é colocada, em alto mar, de forma a fazer um efeito de meio círculo, em que um dos cabos é deixado em terra e o barco vai soltando o restante da rede até chegar a terra novamente, onde é puxada com a ajuda de bois. Apesar desta prática ter sofrido atualizações, ainda se mantém e é realizada de forma diária na altura do verão, na Praia da Torreira. É, inclusivamente, uma atração e uma experiência, em que se assiste a todo o processo em terra e se compra o peixe diretamente chegado do mar, nomeadamente, a dourada, o carapau e a sardinha. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.) A pesca do chinchorro¹¹ foi também um meio de sustento, e o método é muito parecido ao da arte xávega, praticado, porém, na ria, em que as redes são levadas no barco para o centro do seu leito e depois recolhidas à mão para a costa. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.). Na ria de Aveiro, é possível pescar algumas espécies como solhas, robalos, linguados, enguias, entre outros, e existe também a apanha do berbigão ou, como é mais conhecido na região, o crico.

¹⁰ A Arte Xávega consiste na pesca artesanal onde o barco lança as redes no mar e inicia-se o processo de arrasto, após chegar à praia, amarram-se os cabos a uma junta de bois para que estes comecem a puxar. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)

¹¹ O Chinchorro é um barco a remos, usado normalmente na pesca da enguia, da solha, do linguado e do caranguejo. (Lopes, 2013)



Figura 4 - “Arte Xávega” fotografia por Carlos Milheirão

Atualmente, a Murtosa é um núcleo de várias nacionalidades pela sua história de emigração, em que muitas famílias partiram para países como a Venezuela e os Estados Unidos e voltaram, passadas várias décadas, com descendentes. Isto torna o concelho num espaço de encontro de culturas, tradições e valores gastronómicos e artísticos.

A gastronomia tradicional da Murtosa compõe-se, sobretudo, pela confeção da enguia, ora em caldeirada, frita ou conservada em molho de escabeche, e pelos rojões à lavrador. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)

As festas tradicionais da Murtosa foram sempre de cariz religioso. As festas locais como a de S. Gonçalinho, S.to António e de S. Brás, deixaram de existir, sobrevivendo somente a celebração religiosa. Atualmente, apenas se mantêm vivas a Romaria do São Paio na Torreira, que atrai muitos visitantes graças ao festival de quatro dias onde se distribuem barraquinhas de venda, carrosséis, restauração, concertos, concursos e corridas com os barcos moliceiro, bateiras à vela e chinchorros, e também a Festa do Emigrante, em agosto, na vila da Murtosa.

Com uma forte presença de desportos aquáticos na região, são vários os eventos relacionados com estes, desde regatas de barcos de vela ligeira a aulas de vela, kitesurf, SUP, windsurf, entre outros, na ria ou no mar. À frente destas atividades estão a Associação Náutica da Torreira (ANT), o Clube Nortada Aventura¹² e a Associação dos Amigos da Ria e do Barco Moliceiro (AMIRIA). A pesca recreativa é também uma prática habitual dos residentes, que se distribuem pelas margens da ria aos fins de semana. Os passeios de bicicleta são regulares, sendo que são considerados parte da rotina diária da população e não uma atividade desportiva, como poderá ser mais comum no resto do país, apesar de serem também organizados eventos com passeios comunitários que

¹² O Clube Nortada Aventura abrange várias práticas desportivas e é a primeira escola de kitesurf certificada do país. (Clube Nortada Aventura, s.d.)

Villa Santa Teresa

reúnem até outros concelhos. Abrangendo outros desportos, são divulgados torneios de futsal pelo Centro Recreativo Murtoense, de andebol pela Associação Cultural Desportiva do Monte, de futebol de 11 pelo Sport Marítimo Murtoense e de ténis pelo Clube Desportivo Torreira-Mar.

Na Murtosa, existe uma variedade de museus que dão a conhecer a história da vila e concelho. São eles o Museu Municipal da COMUR, uma antiga fábrica de conservas de enguias, onde se aprende todo o processo de produção e enlatamento das enguias fritas. Na casa Museu Custódio Prato, é recriado o quotidiano de um lavrador, no início do século XX, em salas temáticas, com as atividades realizadas na altura. No Museu Etnográfico da Murtosa são descritas as vivências do concelho e as atividades económicas principais, que envolvem, sobretudo, a agricultura, a pesca e a caça. Na Torreira, é possível visitar o Museu Estaleiro do Monte Branco, que é um espaço onde é respeitada a arte da montagem das embarcações da região, como as bateiras e os moliceiros, e onde se pode assistir ao vivo à construção e reparação dos barcos. (Câmara Municipal da Murtosa, s.d.)



a)



b)



c)

Figura 5- Regatas de a) Moliceiros b) Chinchorros c) Bateiras à vela

2.2 A Quinta da Caneira

2.2.1 Contexto Geográfico

Localizada no concelho e freguesia da Murtosa, numa zona afastada do centro, a Quinta da Caneira é um espaço que desenha a transição da área urbanizada para os campos agrícolas, em direção ao Cais do Bico e ao Cais do Chegado, a sul da freguesia. Com uma área de cerca de 120000 m², é uma das maiores propriedades da Murtosa, onde cerca de 80% do terreno é utilizado, sazonalmente, para o cultivo de milho. Encontram-se também espécies de árvores como a magnólia, diversas palmeiras, pinheiros, entre outras. A vegetação existente é regada por dois poços existentes no terreno e, outrora, uma ribeira que atravessava o terreno e que ainda hoje mantém as marcas da sua existência.

A uma distância de cerca de 500 m do Cais do Bico, 900 m do Cais do Chegado, 1700 m da Ribeira de Pardelhas, a 1800 m do centro da vila, 4200 m do cais da Bestida, 5500 m da Praia do Monte Branco e 6700 m da Praia da Torreira, a Quinta da Caneira encontra-se rodeada de pontos de interesse natural que a complementam, e facilmente acessíveis de automóvel, bicicleta ou a pé.



Figura 6 - Mapa de pontos de interesse

Para chegar à Quinta da Caneira, existe um único acesso, pela Rua Vasco da Gama, alcatroada e de uso misto, que faz a comunicação para o centro da vila por um lado e também para a marginal da ria e as praias, por outro.

Villa Santa Teresa

Na zona de enquadramento da Quinta, não se encontra um grande número de construções. As que existem são, maioritariamente, habitações primárias, secundárias, encontrando-se, algumas destas, abandonadas. Há também, num raio de 1000 metros, dois cafés, dois restaurantes, duas zonas verdes, o Jardim da Praça de Egas Moniz o Parque de Merendas do Cais do Bico, uma praia de fluvial, duas padarias, um minimercado, uma farmácia, um talho, a capela de S. Tomé e a igreja Matriz da Murtosa.



Figura 7- Mapa de serviços num raio de 1km

2.2.2 Contexto Histórico

“A Quinta da Caneira, casa nobre e vasto trato arável que há cerca de três séculos permanece indiviso, a evocar antigas senhorias, foi muito tempo apanágio de graduados da milícia.”

Notas Marinhoas de José Tavares Afonso e Cunha (1965)

O nome Quinta da Caneira diz-se, popularmente, surgir, pela vegetação presente na zona. A caneira é o nome dado ao caule das plantas gramíneas, às quais pertencem os caniços¹³ e as ervas-das-pampas¹⁴ que são grandes invasores das paisagens da Murtoza.

Através da consulta do livro Notas Marinhoas, de José Tavares Afonso e Cunha, e alguns testemunhos recolhidos, conhecem-se os proprietários da Quinta da Caneira, ao longo dos anos e, assim, algum contexto histórico da mesma. É desconhecido o ano da sua construção, mas sabe-se que no século XVII o terreno pertenceu ao capitão Manuel Henriques de Moraes e à sua esposa que o adquiriram e acoplaram a terrenos vizinhos pertencentes ao Convento de São Bento de Ave Maria, do Porto. Nesta altura, algumas zonas da quinta ainda não estavam integradas na área da hoje designada Quinta da Caneira, sendo constituída então pela parte a poente e a de nascente, chamada “quinta de fora” e uma “terra lavradia”. (Cunha, 1965) Sabe-se que o Capitão Manuel Henriques de Moraes e sua mulher tiveram um filho, professor no Convento de São Domingos, onde adotou o nome de Frei Damião Henriques de Santa Rosa, e uma filha, Teresa Henriques de Oliveira. No testamento desta foi deixada uma hipoteca da quinta ao Convento de São Domingos, por dívidas. Ao falecimento de Teresa Henriques de Oliveira, Feliciano Henriques, pai da sua afillhada, adquiriu o terreno para a sua filha, pagando todas as dívidas existentes em 1761. A nova proprietária casa em 1766 com Manuel Gonçalves de Oliveira e tiveram quatro filhos que viveram bastante bem, devido às riquezas acumuladas pela família e também pela venda de milho que a quinta já produzia. Um deles, Frei Possidónio, acaba por falecer em 1862, tendo sido o último na linhagem dos Henriques a habitar a Quinta da Caneira. Nenhum dos quatro deixou descendência. A sua morte deixou a herança para as dezenas de parentes ainda mencionados no testamento do Capitão Manuel Henriques de Moraes, na altura com já cerca de cem anos. Soube-se mais tarde que Manuel José Henriques de Oliveira deixou uma filha ilegítima, com o nome de Maria Rosa que, já com sessenta anos, fez um acordo com o procurador José Velloso da Cruz no qual ele ficaria os bens e ela com o mesmo valor monetário. A

¹³ *Phragmites australis* (biorede, s.d.)

¹⁴ *Cortaderia selloana* (biorede, s.d.)

Villa Santa Teresa

Quinta da Caneira passa, assim, para as mãos de Velloso da Cruz. Ao- ter a quinta na sua posse, construiu uma casa agrícola e explorou-a, limitou o terreno com muros, plantou pomares, contratou zeladores para manter a casa e um empregado para trabalhar nos terrenos. Faleceu em fevereiro de 1887, sem descendentes, deixando a Quinta e a Casa a um dos seus sobrinhos, do Porto. Devido aos feitos de José Velloso da Cruz para com a pátria, o rei D. Luiz atribuiu-lhe, em 1863, o alvará de Brasão de Armas, ainda existente nas construções da Quinta da Caneira, tornando-o assim Fidalgo da Cota d'Armas e, mais tarde, Fidalgo Cavaleiro de Casa Real.

Nos registos mais recentes da história da Quinta da Caneira em Notas Marinhoas (1965), podemos ler:

“António Velloso da Cruz remodelou a estrutura urbana da quinta e ampliou as dependências agrícolas para termos de adequada exploração, culminando as obras com uma capela que em homenagem à mulher dedicou a Santa Teresa de Jesus”, “António Velloso da Cruz e D. Teresa de Jesus Gomes deixam dois filhos, José que nos termos do testamento de seu segundo tio e padrinho, deveria receber a totalidade da quinta da Caneira e D. Júlia casada com Frederico de Clamouse Browne Vanzeller, nascido na Foz do Douro, concelho do Porto, filho de Manuel de Clamouse Browne Vanzeller, José morreu solteiro e sem descendentes, ficando-lhe por herdeira a irmã”. A maio de 1998 a quinta é doada por D. Júlia Velloso da Cruz Vanzeller a Augusto Mariano Vanzeller de Carvalho Ricca, seu sobrinho-neto que, em 2008, a coloca à venda. No ano de 2011 é comprada por Maria Amélia Reboredo, que é a atual dona do local.

Segundo os relatos de residentes, o casario serviu então para habitação dos proprietários e dos seus funcionários que mantinham o espaço. A capela era utilizada pelos próprios e, por vezes, eram realizadas celebrações públicas.

Atualmente, a Quinta é explorada, apenas em parte, por agricultores, e serve o propósito do cultivo de milho, durante os meses de verão, para alimentação de gado próprio. Durante o resto do ano, estes campos ficam abandonados e desocupados, sem qualquer manutenção. A pequena capela existente, embora recuperada, encontra-se, fechada e sem utilização, pois, no momento desta dissertação, os proprietários e responsáveis não residem na região e não deixaram acesso a outros.

3 Turismo

O conceito de turismo foi definido pela UNWTO/OMT¹⁵, em 2008, como o “fenómeno social, cultural e económico que envolve o movimento de pessoas para países ou lugares fora de seu ambiente habitual para fins pessoais ou comerciais / profissionais. Essas pessoas são chamadas de visitantes (que podem ser turistas ou excursionistas; residentes ou não residentes) e o turismo tem a ver com suas atividades, algumas das quais implicam despesas turísticas.”.

Assim sendo, o turismo concentra-se em três principais elementos: o local (Destino Turístico), o indivíduo (Turista) e a experiência (Produto Turístico), cujos conceitos serão explorados de seguida. (Organização Mundial do Turismo, 2021)

Destino Turístico

O destino turístico é o espaço físico no qual o visitante pode pernoitar e no qual se encontram todas atividades e produtos a usufruir pelo mesmo. (World Tourism Organization, 2019)

Turista

O indivíduo que realiza uma viagem para um destino fora do seu ambiente habitual define-se como visitante. Para um visitante ser considerado turista, é necessário que pernoite no local. Assim, todos os turistas são visitantes, porém, nem todos os visitantes são turistas. (United Nations, 2010)

Produto Turístico

O produto turístico consiste em todos os elementos “tangíveis e intangíveis, como recursos naturais, culturais e artificiais, assim como atrações turísticas, instalações, serviços e as atividades” (World Tourism Organization, 2019, p. 18) que compõem a oferta do destino turístico. São estes elementos que fornecem uma experiência personalizada ao indivíduo que procura o produto que melhor atende os seus interesses. (World Tourism Organization, 2019)

Para a professora Antónia Correia, ex-diretora da Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Europeia, a definição de turismo mostra ser cada vez

¹⁵ UNWTO ou OMT (Organização mundial do turismo) é o principal órgão relacionado com turismo e políticas do mesmo. Pertence as nações unidas desde 2003 e dela fazem parte 159 países. Tem como objetivo a promoção de um turismo responsável e sustentável através de projetos como o Código Mundial de Ética do Turismo e Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. (Organização Mundial do Turismo, 2021)

mais uma “experiência social, pessoal e espiritual”. (Matos, 2019) Qualquer experiência turística deve considerar, não só as necessidades dos visitantes, mas também da comunidade onde se inserem os locais de destino e o impacto que as atividades têm nos mesmos. Cada vez mais, o respeito pela cultura, recursos e hábitos sociais locais e a preocupação com a viabilidade dos empreendimentos e dos serviços que oferecem, devem ser considerações obrigatórias, em constante análise. (Turismo de Portugal, 2021)

3.1 Tipos de Turismo

A viagem é o ponto base do turismo. Os fatores como a disponibilidade, os recursos, a companhia e o objetivo da viagem, são influenciadores para a prática do turismo e para a escolha do tipo de turismo. Esta seleção é determinada pela experiência que cada indivíduo espera receber da sua viagem, o que procura ver, conhecer, sentir. (World Tourism Organization, 2019)

Os tipos de turismo oferecidos dividem-se nos seguintes:

Turismo Cultural

O turismo cultural é motivado pela vontade de aprendizagem e de visita a monumentos e locais relevantes a nível cultural que englobem áreas como “artes e arquitetura, património histórico e cultural, património gastronómico, literatura, música, indústrias criativas e esculturas vivas com suas formas de vida, sistemas de valor, crenças e tradições.” (World Tourism Organization, 2019)

Ecoturismo

O ecoturismo convida à ligação do visitante com a natureza, que resulta de uma relação direta através da observação, aprendizagem, mas também de respeito e conservação dos elementos naturais, a fauna e a flora. Deverá existir uma responsabilidade ambiental, tanto da parte das entidades turísticas, como do visitante, para minimizar os impactos da sua presença no ecossistema. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo Rural

O turismo rural oferece ao visitante uma experiência aproximada da realidade rural local, com atividades relacionadas com a agricultura, pesca e outras, características. Habitualmente, este tipo de turismo é praticado em zonas rurais com pouca população e com uma forte influência do setor primário na economia de uma comunidade que vive sob valores mais tradicionais. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo de Aventura

O turismo de aventura é direcionado a pessoas com interesses em experiências físicas de adrenalina, na natureza. Os espaços para o turismo de aventura possuem características geográficas específicas para a atividade em causa, como montanhas ou quedas de água, por exemplo. Estas atividades envolvem alguns riscos e distribuem-se em montanhismo, rafting, scubadiving, BTT, trekking entre outros. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo de Saúde

O turismo de saúde é praticado por visitantes que procuram “a saúde física, mental e ou espiritual” e serviços/produtos que lha proporcionem. (World Tourism Organization, 2019)

Este tipo de turismo divide-se em dois: turismo de bem-estar e turismo médico. O turismo de bem-estar pretende oferecer serviços de “lifestyle improvement” como secções de relaxamento, fitness e cuidado pessoal e o turismo médico está ligado a tratamentos científicos, invasivos ou não-invasivos, como realização de diagnósticos, tratamentos, reabilitação, entre outros relacionados. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo de Negócios

O turismo de negócios surge quando um individuo se desloca em prol da sua atividade profissional, para assistir a reuniões, formações, convenções e outros relativos à mesma. Este tipo de turismo pode ser conjugado com outros na mesma viagem. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo Gastronómico

O turismo gastronómico proporciona experiências de culinária nas viagens, sejam elas provas, workshops, visitas a produções ou eventos gastronómicos, independentemente dos tipos de produtos celebrados. Existe, dentro deste turismo, o enoturismo que se centra nos vinhos: as vinhas, as caves, provas e compras. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo Costeiro, Marítimo e de Águas Interiores

Este tipo de turismo é praticado em zonas costeiras “de mar, lago ou rio” que oferecem condições para a oferta de atividades lúdicas e recreativas dentro e fora de água. O turismo marítimo representa todas as experiências realizadas em alto mar como “andar de cruzeiro, andar de iate, andar de barco e desportos náuticos”.

Villa Santa Teresa

O turismo de água interior baseia-se no mesmo princípio do turismo marítimo com a diferença de ser praticado em corpos de água menores como rios, lagos e águas subterrâneas. (World Tourism Organization, 2019)

Nas margens da Ria de Aveiro, em toda a periferia do município da Murtosa, existem diversos postos para entrada e saída de barcos, e mesmo docas para os estacionar. Na ANT, na Torreira, existe a possibilidade de alugar barcos, ter aulas de vela, aulas de canoagem e um guincho para pôr barcos maiores na água.

Turismo Urbano

Diz-se turismo urbano quando a estadia é feita num espaço urbano distinguível pela forte presença do setor terciário a nível económico e pela oferta de uma grande diversidade “cultural, arquitetónica, tecnológica, social e natural”, direcionada tanto para o lazer como para o trabalho. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo de Montanha

O turismo de montanha destina-se a atividades lúdicas e desportivas, em espaços geográficos definidos por zonas de relevo acentuado, como serras, que possuem elementos paisagísticos, morfológicos e biológicos distintos. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo Educativo

O turismo educativo é direcionado para a aquisição de conhecimento e desenvolvimento pessoal nas viagens. Está diretamente relacionado com as visitas de estudo, formações, cursos, workshops e outros. (World Tourism Organization, 2019)

Turismo Desportivo

O turismo desportivo promove eventos desportivos de competição, ou não, nos quais o visitante é participante ou apenas expectador (World Tourism Organization, 2019). Esta forma de turismo chama grupos específicos, com interesses em comum, que se reúnem nas localidades anfitriãs, não sendo apenas os desportistas, como as suas famílias, amigos e curiosos das atividades desportivas em questão. Na Murtosa, durante todo o ano, existem diversas competições desportivas como, por exemplo, náuticas, de canoagem e de barcos à vela, mas também de andebol, voleibol de praia, de ténis de praia, de futsal, entre outros.

Considerando as características inerentes aos vários tipos de turismo analisados, conclui-se que o projeto de reabilitação da Quinta da Caneira, em estudo, enquadra-se no Turismo em Espaço Rural. Isto, por estar inserido num espaço caracterizado como

rural, com pouca população, no qual o setor primário se mantém um dos principais meios de subsistência e no qual o traço arquitetónico respeita as características inerentes da região.

A forma como o tipo de turismo e de atividades a realizar tem influência na escolha do destino turístico é um fator a ter em consideração na divulgação de uma região ou até de um país que, tirando partido da situação económica e social vivida, deve saber promover-se. Num cenário pós confinamento, em que começaram a ser aliviadas as restrições à população, o turismo regressou, na forma de viagens mais curtas e direcionadas para mais perto de casa, aumentando, assim, o número de viagens de turismo doméstico, em todo o mundo. Segundo a UNWTO, Turismo Doméstico consiste nas atividades de um visitante, dentro do seu país de origem. Este tipo de turismo é, atualmente, seis vezes maior que o turismo internacional e representa, em Portugal, uma forma de combate à pobreza local e de dispersão da população por regiões pouco movimentadas que conseguem, desta forma, garantir desenvolvimento económico. Um estudo da Bloom Consulting em 2021 concluiu que 75% dos portugueses inquiridos planeava passar férias dentro do país, dos quais 60% não ponderaram sequer outros destinos. (Bloom Consulting, 2021) Em situações de crise como a vivida em tempos de pandemia, o turismo doméstico representa uma “boia de salvação” de um país e é, por isso, importante uma campanha para o mesmo, com incentivos à população. (UNWTO, 2020)

Uma iniciativa comum em várias regiões é a promoção de atividades no exterior, em zonas rurais, de contacto com a natureza, conectando-se à saúde, bem-estar e sustentabilidade.

Turismo em Espaço Rural

A implementação das novas tecnologias no espaço rural, apesar de trazer consigo uma atualização do mesmo, trouxe, de igual forma, o início do fim de práticas e edificações tradicionais. Surge então um novo fluxo de atividades, novas e mais pessoas e, assim, novas dinâmicas que aumentaram a influência do campo e da vida rural no mundo urbano. Tudo isto motiva a chegada de população das cidades para o campo, ora para trabalhar, e daí a instalação de novas empresas, ora para recreação, de onde nasce a necessidade de estabelecimentos turísticos e de lazer, que façam a união do Homem cidadão à natureza, (Figueiredo 2011 como referido em (Gonçalves R. M., 2015)) da qual o primeiro deve sair desta experiência inspirado e marcado e o último totalmente preservado.

A mudança que surge de um espaço diretamente e somente associado à agricultura para um refúgio com todo o tipo de atividades, de um espaço de origem para um de destino e de um agricultor para um empresário numa nova área, põe em causa a questão da identidade como referido em (Gonçalves R. M., 2015). Se um espaço já não é caracterizado pela sua função agrícola e vida de campo, quando deixa de ser considerado “rural”? (Lane, 1994 como referido em (Gonçalves R. M., 2015). Existem então diversas definições para esta expressão, sendo que é aceite a definição por dimensão populacional como, segundo Baptista, como referido em (Gonçalves R. M., 2015), “o conjunto da população isolada e da que vive em aglomerados com menos de dois mil habitantes”, afirmando-se que é a população que define o espaço e estes não se confundem. Para Lane, como referido em (Gonçalves R. M., 2015) o fator paisagístico e cultural é definitivo para o conceito e, com ele, a importância da sua preservação. A reinvenção do espaço rural é, porém, essencial no combate ao abandono e ao empobrecimento do mesmo. (Gonçalves R. M., 2015)

Define-se, então, segundo o ponto 1 do artigo 3º da portaria nº937/2008 de 20 de agosto: “São empreendimentos de turismo no espaço rural os estabelecimentos que se destinam a prestar, em espaços rurais, serviços de alojamento a turistas, dispondo para o seu funcionamento de um adequado conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares, tendo em vista a oferta de um produto turístico completo e diversificado no espaço rural.”

É um objetivo dos estabelecimentos de turismo no espaço rural oferecer uma hospedagem individualizada e intimista, que sirva de elo de ligação entre o hóspede, independentemente da sua origem, e o ambiente, tradições e gentes do local de acolhimento que é, explicitamente, inserido numa zona rural. (Turismo de Portugal Business, s.d.) Estão incluídas, muitas vezes, atividades relacionadas com os trabalhos quotidianos e experiências tradicionais locais como, por exemplo, participar no cultivo de árvores de fruto e legumes, na alimentação e tratamento dos animais, aprender técnicas de artesanato típico ou visitar locais de culto e relevo local. (Ministério da Economia, 2014)

As estruturas hoteleiras devem respeitar a linguagem arquitetónica tradicional local, sendo muitas vezes apropriados edifícios já existentes às novas funções. Deve haver também uma preocupação com a integração do empreendimento e dos visitantes na comunidade, no seu estilo de vida, hábitos e princípios, assim como consideração pela paisagem natural, nunca os destruindo ou desrespeitando. (Ministério da Economia, 2014)

É fundamental que estes espaços turísticos estejam preparados a dar resposta à maior afluência turística que se tem verificado e consigam comunicar de forma eficaz com o mundo urbano, tendo a capacidade de se divulgar, sem oferecer um serviço de inferior qualidade ao dos restantes tipos de estabelecimento turísticos existentes. (Ministério da Economia, 2014) Apesar de, em 2020, o país ter assistido a restrições de circulação e ao encerramento de espaços públicos, dos quais, hoteleiros, segundo os dados do INE (2021), desde o início da pandemia COVID-19, o Turismo no Espaço Rural e de Habitação foi o que presenciou um menor decréscimo do número de dormidas e um aumento significativo, relativamente a outros tipos de alojamento turístico, no que toca a proveito médio por dormida. Este é um claro sinal de que o turismo em espaço rural é agora mais valorizado e procurado. (Instituto Nacional de Estatística, 2021)

A imposição do isolamento social colocou em causa questões como o espaço individual e os hábitos diários de cada um e, com a oportunidade de fazer férias, foi cada vez mais procurado o turismo em espaço rural (IPDT, 2020) por oferecer um baixo índice de risco. (Silva, 2021 como referido em Rodrigues, Moisés, & Amaral, 2021) As condições que oferece, de maior privacidade e da integração de espaços de natureza e afastamento a núcleos populacionais, poderá ser a justificação para esta preferência crescente. O turista procura experiências fora das suas rotinas e hábitos, o que significa, em muitos casos, práticas rústicas e primitivas no sentido de voltar ao “antigamente”, à base, (Kastenholz E. , 2014) à realidade da agricultura, do campo e do contacto com os animais e as pessoas, dos sons e aromas naturais. Um ambiente rural que oferece mais calma e relaxamento, uma fuga da agitação quotidiana e que consegue conciliar em si atividades lúdicas, familiares e a experiência imersiva da aldeia, da hospitalidade local, da cultura e tradições, e que responde à urgente e atual necessidade do isolamento social e da saúde física e mental, são incentivos à escolha por parte da população deste tipo de turismo. Milheiro et al., 2017 como referido em (Rodrigues, Moisés, & Amaral, 2021).

Segundo a diretora da Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Europeia, Antónia Correia, as “atividades agrícolas ou de enologia” que assumem a maioria das experiências oferecidas nestes estabelecimentos, já não são suficientes para destacar o turismo rural, que deve assumir uma forte hospitalidade e personalização do atendimento numa tentativa de oferecer ao hóspede uma “casa fora de casa”, sem deixar de parte as atividades práticas características, que devem ser originais e únicas. (Matos, 2019) Para Eglantina Monteiro, diretora da Companhia das Culturas¹⁶, um fator que deve

¹⁶ A Companhia das Culturas é um Ecoturismo Sustentável na Vila histórica de Castro Marim (Companhia das Culturas, 2022)

ser diferenciador do turismo rural é a humanidade da estadia, “de pessoas para pessoas” e a influência de quem recebe, da sua vivência do espaço. (Matos, 2019)

No ano de 2017, comprovou-se o aumento da oferta de turismo rural em Portugal em 10% e, segundo a diretora da Faculdade de Turismo e Hospitalidade da Universidade Europeia, Antónia Correia, é esperado um aumento progressivo no tempo desta oferta, devido, sobretudo, “ao grande crescimento populacional e à concentração em centros urbanos”, que está associado de igual forma, ao “aumento da esperança média de vida” que se relaciona com uma mudança de hábitos e formas de viver e pensar a vida, mais saudáveis e positivos. (Matos, 2019) Este pensamento que se atribui também a uma maior vontade de relação com a natureza e de afastamento da agitação, traduz-se na procura pelo espaço rural e pela tranquilidade que oferece, e na fuga das grandes cidades.

Estão incluídos nos estabelecimentos de turismo em espaço rural as casas de campo, o agroturismo e os hotéis rurais, que se diferenciam por pequenos aspetos. As casas de campo consistem em edifícios hoteleiros que fazem parte da aldeia e mantêm a sua arquitetura original integrada nas construções típicas locais. Os estabelecimentos de agroturismo encontram-se em espaços agrícolas e oferecem, para além de alojamento, experiências integradas nas atividades rurais locais. Os hotéis rurais são hotéis instalados em espaços rurais que reproduzem a linguagem arquitetónica local, em reabilitação ou construção nova. (Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Economia e da Inovação e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, 2008)

Assim, considerando as características de cada um, a proposta inclui-se na definição de hotel rural pois é pretendido, no processo de recuperação e transformação da Quinta, um complexo hoteleiro que respeita as guias e características formais de um hotel, utilizando elementos pré-existentes, a preservação e/ou replicação da sua linguagem arquitetónica e materiais de construção originais, tornando-os elementos de referência e inspiração para os mesmos edifícios e para os novos, a implantar.

Em 2020, nos 1374 estabelecimentos de Turismo no Espaço Rural e de Habitação, os hotéis rurais representavam 7,1% da totalidade, ficando atrás das casas de campo 57,9% e do agroturismo com 17,2% e representaram 26.4% das dormidas em TER nesse ano, sendo a segunda categoria mais escolhida para esse efeito, atrás apenas das casas de campo, como se pode verificar nos gráficos apresentados. (Instituto Nacional de Estatística, 2021)

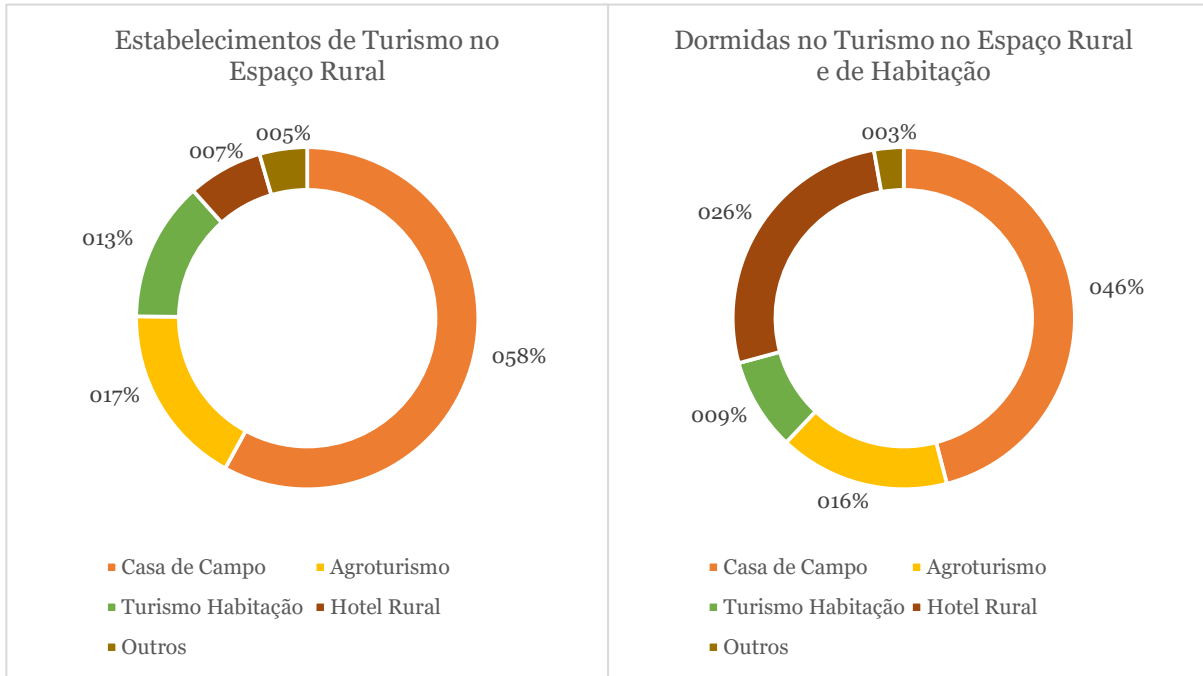


Figura 8- Gráficos comparativos do número de alojamentos e dormidas em 2020

Uma breve análise dos valores conclui que, e excluindo as casas de campo que estão em clara vantagem, apesar de existirem menos hotéis rurais no país, os mesmos conseguem garantir maior número de dormidas (26,40%), comparativamente ao agroturismo (16,10%), que tem maior número de alojamentos. (Instituto Nacional de Estatística, 2021)

Estes valores referentes aos hotéis rurais podem dever-se pelo facto de não existirem infraestruturas com condições e dimensões necessárias à instalação de um hotel, em espaço rural, disponíveis a reabilitar e utilizar, estando muitas delas sob pertença privada, porém, as que existem, ao oferecerem mais serviços ao cliente e estando reunidos no mesmo edifício ou no mesmo aglomerado de edifícios, pode chamar mais pessoas que preferam um serviço mais completo e menos independente, como o de um hotel em espaço urbano.

Existe então uma clara oportunidade de investimento no hotel rural e na sua qualidade e oferta. Este foi um dos pontos orientadores do programa da proposta, sendo que a Quinta da Caneira apresenta o espaço e as condições para este tipo de turismo, em falta na região. Existem, na Murtosa, poucos empreendimentos turísticos, sendo que, para além do Riabela Inn, a Pousada da Ria e os Jardins da Ria, todos eles na Torreira, encontram-se apenas pequenos alojamentos locais por toda a vila e um parque de

campismo. Nenhum destes, apesar da sua localização, se enquadra nas características de hotel rural, e, na vila, apenas os alojamentos locais oferecem dormida a visitantes.

Analisando-se dados da PORDATA (2020) relativamente ao ano de 2020, o número de dormidas no concelho da Murtosa foi de 14067, tornando-se o sétimo mais escolhido do distrito de Aveiro. O número de hóspedes contou os 7365, sendo, de novo, o sétimo mais alto do distrito, porém, o quinto com maior número de hóspedes estrangeiros com 20.1% da totalidade. O facto do concelho não ser dos mais populares da região sente-se como uma grande perda, mas é, simultaneamente, um incentivo à sua promoção. A referência dos 72.9% das dormidas que são reservadas durante a altura de verão, considerado de julho a setembro, motivou a que um dos objetivos referidos inicialmente seja também o de produzir atratividade para esta zona durante o ano inteiro.

3.2 Turismo na Murtosa

3.2.1 Necessidades e potencialidades

Uma das principais necessidades sentidas na vila é a criação de postos de trabalho, que podem ter origem em projetos como o de organização de atividades desportivas e lúdicas e aluguer de material e que tirem partido das características naturais da zona e do conhecimento e experiência dos murtoseiros.

Outra falha a considerar é a falta de transportes públicos dentro e entre a Murtosa e as cidades envolventes, e, sendo este um fator importante na prática do turismo, é necessária uma maior resposta que, atualmente, não existe. Esta falha é sentida pela população local, devido à falta de um horário mais completo, existindo apenas cinco viagens diárias, das quais duas são maioritariamente destinadas a estudantes, que conectam a Murtosa a Estarreja. Esta falta de ligações torna-se, de igual forma, um obstáculo à circulação de turistas. (CM-Murtosa, s.d.)

A maior potencialidade notada são os transportes não motorizados e a grande rede de ciclovias com que a Murtosa se serve, tornando-a uma das melhores localidades para se conhecer em bicicleta, visto tratar-se do concelho mais plano de Portugal e o mais adaptado a este veículo. (Turismo Centro Portugal, s.d.)

A Murtosa tem imensas qualidades e aptidões turísticas a aproveitar, por estar ligada tanto à ria como ao mar e por se servir de duas praias fluviais/estuarinas de bandeira azul e da praia marítima da Torreira com um areal que a liga a S. Jacinto e a Ovar, sem interrupção. Tirando partido da ria, são muito populares os passeios de barco,

a prática da vela na Associação Náutica da Torreira, do kitesurf e windsurf no clube Nortada¹⁷, ou do ski aquático, por exemplo. Criam-se assim atrativos para a zona, tanto para praticantes como adeptos destes desportos ou de atividades desportivas no geral e, assim, uma oportunidade para a criação de lojas/alugueres de equipamento e disponibilização de aulas práticas.

Também a já referida necessidade de novos alojamentos, que se faz sentir cada vez mais destes fluxos turísticos, pode ser respondida pelo aproveitamento de edifícios devolutos existentes na zona e que apresentam um grande potencial de reabilitação e transformação em alojamento local e estabelecimentos de turismo rural. Assim, da mesma forma que existe esta falha, impõe-se a criação de locais dedicados a eventos e festividades privadas, sendo que, até ao momento, a única oferta parte dos mesmos empreendimentos turísticos.

Reúnem-se, desta forma, várias oportunidades de ação, traduzidas numa proposta que crie um estabelecimento turístico com oferta de atividades que tirem proveito das características do concelho, criando, de forma paralela, mais postos de trabalho e, conseqüentemente, mais e melhores preços e condições para as estadias dos turistas.

3.3 Reabilitação e Sustentabilidade no Turismo Rural

A OMT, no seu Código Mundial de Ética do Turismo¹⁸, contempla a questão do turismo sustentável como um ator da proteção do ambiente, com a capacidade de responder às necessidades atuais e futuras com um desenvolvimento económico saudável e sustentável. Deve, portanto, procurar salvaguardar os recursos naturais, em especial a água e energia, evitando, na medida do possível, a produção de resíduos. Os empreendimentos turísticos que se determinem a assumir estas preocupações devem mesmo “ter prioridade e ser encorajados pelas autoridades públicas nacionais, regionais e locais”. (UNWTO, 2020)

Para uma forma de turismo sustentável deve estar também em consideração não só uma melhor repartição do tempo de férias e do espaço a visitar dos visitantes, para que os ambientes não sofram grandes fluxos e pressões, indo contra o turismo em massa,

¹⁷ Nortada foi, em 1993, a primeira escola de kitesurf certificada a abrir em Portugal (Clube Nortada Aventura, s.d.)

¹⁸ O Código Mundial de Ética do Turismo consiste num documento de 10 artigos, aprovado pela OMT em 1999, com o objetivo de guiar para um desenvolvimento turístico com menos impacto negativo na sociedade, ambiente, património e economia, direcionado a governos, à indústria turística e comunidade em geral. (UNWTO, 2020)

como também a forma como as atividades e infraestruturas oferecidas são pensadas, para não destruírem o património envolvente, seja ele a flora, fauna ou fatores culturais distintos. Os destinos turísticos e as pessoas que neles coabitam nunca devem ser desrespeitados e influenciados, o turista deve sim conseguir adaptar-se a eles. (UNWTO, 2020)

Pela importância de um turismo que revalorize as zonas rurais no seu desenvolvimento económico, de produção e rendimentos, num crescimento populacional controlado e de recuperação de património, é cada vez mais um objetivo chamar a uma maior consciencialização. É necessário existir um equilíbrio no destino turístico que não deve ser alterado, nem pelo visitante nem pelas atividades realizadas por ele, e medir os “custos e benefícios” do impacto dos mesmos para cada local. Caso contrário, não há sustentabilidade no turismo. Todas estas dinâmicas devem incluir os habitantes das zonas rurais que são quem melhor conhece o espaço, as gentes, as histórias e costumes e quem melhor pode transmitir esses conhecimentos ao visitante que os procura. Desta forma, devem ser incentivados por agentes públicos e/ou privados a envolverem-se. (Rodrigues S. S., 2012)

Segundo Albert Demangeon, “Um tipo de habitação rural resulta, na maioria das vezes, de uma longa evolução; ele resume a experiência das gerações da terra; ele forma na realidade uma ferramenta adaptada ao trabalho do homem do campo; ele é transmitido como os seus antepassados o conceberam e desenvolveram”. É cada vez mais notório que a preocupação do Homem com o bem-estar material se conjuga com a existência de “mais ar, mais luz, mais conforto”. (Demangeon, 1920, p. 353) A necessidade destes fatores remete ao primitivo, ao rural e à memória da sua abrangência. (Demangeon, 1920)

A arquitetura rural é a testemunha da relação do Homem com a Natureza e da preocupação com cada qualidade e condicionante desta, sejam estas naturais (relacionadas com o clima e geografia) ou socioculturais. O fator cultural e de tradição encontra-se como a causa maior da atratividade das zonas rurais e um possível impulsor do desenvolvimento local que se encontra manifestamente fragilizado devido, em grande parte, à localização e infraestruturas destas regiões. O turismo surge, contudo, e cada vez mais, como uma peça fulcral de estratégia ao crescimento económico destas terras. (Martins, 2010)

Um importante instrumento de sustentabilidade em geral, e no turismo em particular, é a reabilitação de edifícios. Em Portugal, a construção civil assume atualmente uma

situação ineficiente, de má conservação, com condições e necessidade de uma intervenção sustentável que compense o crescimento rápido e desequilibrado do passado. As consequências negativas dessa dinâmica levaram e levam à exigência de um processo de reabilitação do edificado, de aproveitamento e valorização do construído, da redução de resíduos, energias não renováveis e materiais de baixa durabilidade. (Pereira A. P., 2020). O setor da construção representa um dos maiores agentes de impacto no meio ambiente. (Calixto, 2016) Segundo a PORDATA (2022), no ano de 2019, a construção civil foi responsável por 2.4% do potencial de efeito de estufas por emissões, em Portugal, representando o sétimo maior setor.

A reutilização de infraestruturas já existentes, de materiais, recursos e de técnicas mais tradicionais, não só combate a nova construção, que por si tem um grande impacto ambiental, como ajuda à preservação de património edificado e valores culturais. (Gonçalves R. T., 2012) Desta forma, a reabilitação das construções rurais é importante não só por ser uma forma de reconhecimento do valor histórico-cultural e paisagístico das mesmas e dos espaços onde se inserem, como também por sustentar uma melhoria da qualidade de vida local. (Martins, 2010)

É essencial, em qualquer processo de intervenção, reconhecer antecipadamente as particularidades das construções e do seu enquadramento de envolvente, na tentativa de respeitar a história e a paisagem. (Martins, 2010) Como no caso, as construções rurais não apresentam, atualmente, as mínimas condições de conforto, pela falta de sistemas de isolamento e compartimentação e desenho inadequados, por exemplo, muitas vezes apresentando-se, simultaneamente, em mau estado de conservação, pela situação de abandono. São então obrigatórias intervenções que vão de encontro e respondam aos parâmetros atuais, sejam eles de conforto ou segurança, resolvendo os problemas encontrados e respeitando a linguagem tradicional. (Martins, 2010)

Em grande parte dos casos de reabilitação, é necessária uma ampliação do espaço construído, considerando que os padrões relativamente a conforto e acessibilidades da altura eram profundamente diferentes dos atuais, no sentido em que as áreas são bastante mais reduzidas que as pretendidas atualmente. (Martins, 2010) Quando são propostos novos corpos, estes devem integrar-se na envolvente e aproveitar materiais tradicionais locais disponíveis, tentando evitar ser objeto de destaque no cenário visual sem, porém, se fundirem na totalidade, pois devem apresentar técnicas e uma linguagem arquitetónica atuais, que permitam uma distinção entre construções. (Martins, 2010)

Existem sistemas de avaliação e certificação da sustentabilidade do edificado que acompanham a obra, do início da construção à utilização e manutenção finais, divididos em categorias distintas, como são exemplo as portuguesas LiderA e a MARS e as mais extensivas, LEED¹⁹ e BREEAM²⁰. Parte deste processo uma análise por fases das obras, o que garante um maior controlo dos impactos das mesmas no local de implantação, mas também na sua envolvente, física e socialmente. São eles, de forma geral: a localização do edifício, o consumo de recursos não renováveis, o consumo de energia, o consumo de água, a produção de resíduos e as emissões. (Pereira A. P., 2020) Estes sistemas servem o objetivo único da promoção de um desempenho positivo das construções em aspetos como as emissões e gestão de recursos, mas também de impacto social e cultural. (Pereira A. P., 2020) Conseguem-se, desta forma, modelos que complementam a legislação portuguesa no que toca à reabilitação, como o Decreto-Lei n.º 95/2019, de 18 de julho que já considera princípios de sustentabilidade ambiental e de proteção do património.

São importantes incentivos que consigam aumentar a tendência da reabilitação em Portugal, para entidades públicas e privadas, de edifícios e espaços degradados, que tenham, simultaneamente, um pensamento de sustentabilidade, tornando-os mais eficientes, ambiental, social e economicamente. Exemplos destes são o IFRRU 2020²¹ e o JESSICA²², de fundos europeus. (Portal dos Incentivos)

¹⁹ LEED é uma ferramenta criada em 1993 pelo U.S. Green Building Council que faz a medição e classificação de construções na sua sustentabilidade, por categorias e pontuação. (Building Green, s.d.)

²⁰ BREEAM foi o primeiro método de certificação do grau de sustentabilidade de um edifício, avaliando-os através de uma pontuação, lançado em 1990. (BRE Group, s.d.)

²¹ O IFRRU 2020 é uma forma de apoio financeiro, aprovada em 2015, para a reabilitação de edifícios, que tenham preocupações de melhoria de eficiência energética e criem desenvolvimento económico para os locais de investimento. (Estrutura de Gestão do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas, 2017)

²² O JESSICA – Joint European Support for Sustainable Investment in City Areas - foi um incentivo desenvolvido pela Comissão Europeia e o Banco Europeu de Investimento em 2010 e é direcionado, de forma preferencial, a projetos de reabilitação para desenvolvimento urbano, dos quais, de turismo, culturais e lazer, com capacidades de integrar qualidades sustentáveis de mobilidade e eficiência energética. (PricewaterhouseCoopers EU Services EESV, 2010)

4 Casos de Estudo

4.1 Quinta da Aveleda, Edifício de Enoturismo

Situada na cidade de Penafiel e reconhecida como um dos principais produtores de vinho verde, a Quinta da Aveleda constitui-se de vários espaços construídos, jardim e vinhas, que se adaptaram à atualidade. Uma das construções aproveitadas foi um apoio agrícola que se transformou em edifício para enoturismo. A sua compartimentação anterior, desadequada, foi reorganizada de forma a resolver três áreas distintas, a prova de vinhos com cozinha, numa das extremidades, a loja na outra e um bloco interior central com a vinoteca. Toda a vivência interior é contínua, sendo que as áreas são abertas entre si, isolando-se apenas a cozinha de apoio que não é pensada para a utilização do visitante. (diogoaguiarstudio, s.d.)

Relativamente a questões estruturais do edifício, as treliças distintas pré-existentes não puderam ser conservadas e foram então replicadas e aplicadas em todo o comprimento do edifício, conferindo, não só uma sensação de maior amplitude do interior, como uma imagem característica específica daquela construção. A intervenção focou-se na valorização das particularidades do edifício através da recuperação da sua essência como uma casa rural e na adição de novas qualidades espaciais interiores. (diogoaguiarstudio, s.d.)



a)



b)

Figura 9 - Quinta da Aveleda a) Vista principal do edifício de enoturismo b) Vista interior do edifício de enoturismo

O caso de estudo transmite-se para a proposta, em específico, na construção do restaurante, um antigo armazém, onde foi, tal como o caso, mantida a linguagem arquitetónica exterior e replicada a estrutura da cobertura existente, respeitando a sua estética original, com a mesma materialidade, e eliminadas as paredes não essenciais e lógicas para as novas vivências. Assim, é criado, simultaneamente, um espaço mais amplo, isolando apenas, nas extremidades, os blocos de cozinha, instalações sanitárias e receção, deixando a área central completamente aberta e passível de convívio e reunião com as mesas corridas.

4.2 Torre de Palma Wine Hotel

A Herdade de Torre de Palma, localizada em Monforte, Portalegre, é constituída por uma grande área agrícola e um grupo de edifícios outrora dedicados a trabalhos agrícolas e animais, com também habitação dos proprietários e trabalhadores e uma capela. Atualmente, a propriedade serve um propósito turístico, tendo mantido as construções pré-existentes e acrescentando outras novas para dar resposta às novas necessidades sentidas, tanto por construções de raiz como de substituição, justificando-se pelo estado avançado de degradação das anteriores.(João Mendes Ribeiro, 2014)

A intervenção propôs-se a respeitar a envolvente natural e as origens do espaço, assim como a sua leitura arquitetónica, alterando apenas os desenhos interiores e alguns vãos, quando necessário. Apresenta-se agora com a casa principal e a torre, que dá nome à herdade, onde estão a receção e zonas de estar comuns; um bloco acoplado com quartos e spa, no antigo celeiro; um bar nos antigos estábulos; *suites* nas antigas casas dos trabalhadores; e a capela, todos estas construções aproveitadas. Surgiram também, construídas de raiz, a loja e adega com prova de vinhos, o restaurante e uma *master suite*. Como complemento turístico, existem o espaço de lareira suspensa, junto a uma horta biológica, a piscina, a vinha extensa, o olival, o pomar e os estábulos. Todos os espaços são interligados pelo pavimento exterior em argila e calçada em mármore.

(João Mendes Ribeiro, 2014)



a)

b)

Figura 10- Torre de Palma Wine Hotel a) Vista aérea b) Vista praça central

A escolha de um espaço rural de grandes dimensões e relevância local e o aproveitamento das pré-existências para a criação de novas funções e novos espaços é comum à proposta apresentada. O novo serviço oferecido explora as características naturais e culturais do local, no caso, as vinhas e, na proposta, o milheiral, tornando-as num elemento central da nova utilização e dos novos utilizadores. Os programas são também comparáveis, integrando, num espaço turístico, serviços e experiências abertos também ao público como o restaurante e a adega. Têm, em comum, a casa principal, reabilitada para acomodar espaços comuns; a zona de alojamentos, apartada; a capela preservada; o restaurante, bar e loja e também a piscina exterior, zonas verdes e os campos de cultivo que oferecem carácter à Quinta.

4.3 Casa de Abis

A Casa de Abis é um espaço dedicado à celebração de festas e outros eventos, situado na zona periférica da cidade de Aveiro. Assim como muitos outros espaços de carácter semelhante, a Casa de Abis é composta por diversas áreas, cujas funções são abertas a personalização por parte dos utilizadores, conforme a sua vontade e necessidades. Com uma inspiração oriental na sua arquitetura e design paisagístico, todos os espaços são amplos e fazem relacionar-se entre si. Todas as construções se abrem, visual e fisicamente, às áreas exteriores, também estas projetadas para complementar a experiência, com espaços verdes com espelhos de água, naturais e envolventes.

O edifício principal destaca-se pelas suas grandes fachadas envidraçadas e estrutura em madeira à vista, que garantem, para além de uma envolvência do exterior constante, uma amplitude do espaço interior.

Villa Santa Teresa

A fachada envidraçada é um elemento diferenciador num espaço criado para eventos com um grande número de utilizadores, pois consegue criar uma relação direta entre as vivências no interior e no exterior, tornando-as numa única e, assim, não isolando as pessoas. A estrutura em madeira que a desenha cria uma sensação de contacto com o rural, de casa de campo, que se pretende para este tipo de experiências, para além de possibilitar a existência de grandes vãos.

Estes elementos construtivos são comuns a vários espaços de eventos, pois conseguem oferecer uma abertura não só de espaço interior, necessário às atividades pretendidas e ao número de participantes, como abertura visual ao exterior, ao espaço natural onde se inserem, à relação com a natureza. Os espaços exteriores são pensados de forma a oferecer um determinado tipo de ambiente aos utilizadores e a envolvê-los naquele local, sem a interferência de fatores externos da envolvente pública urbana.



a)

b)

Figura 11- Casa de Abis

A proposta apresentada para o edifício para eventos foi inspirada nas características mais evidentes da grande maioria dos espaços pensados e construídos para este efeito, como é exemplo a Casa de Abis, com a existência de um bloco integrado no espaço rural, através da utilização de materiais como a madeiras e o vidro, que permitem a uma interação do convidado com os espaços verdes que o rodeiam, de forma a tornar o exterior uma extensão do interior.

As pérgulas propostas nas fachadas principal e lateral direito, inspiradas nos elementos de madeira que nascem em várias zonas exteriores do caso de estudo apresentado, provocam, para além de momentos de sombra na zona envolvente à construção, uma forma de prolongamento do interior.

5 Villa Santa Teresa – A Proposta

Pela homenagem que António Velloso da Cruz, antigo proprietário da Quinta, fez à sua esposa Teresa, dedicando a capela que mandou contruir a Santa Teresa de Jesus, e pelo facto de esta ter sido a única construção que se mantém intacta nos dias de hoje, tendo até sido submetida a arranjos para a salvaguardar, a proposta ganha o nome de Villa Santa Teresa.

5.1 Situação Atual

5.1.1 Análise da condição do edificado, problemas e oportunidades

A Quinta da Caneira encontra-se, neste momento, com sete construções em estado devoluto, sendo estas a Capela de Santa Teresa de Jesus, um antigo armazém de cereais, uma cavaliariça/vacaria, uma antiga residência para os zeladores da Quinta, a casa principal e dois anexos.

1. Capela Santa Teresa de Jesus

A construção da capela encontra-se num limite da propriedade, junto à estrada, e apresenta uma forma em L, com um corpo mais pequeno, de um piso, acoplado à nave, a sudeste, com acabamentos em reboco pintado em branco e cunhais, cimalkhas e outros pormenores a cinza, tendo sido anteriormente recuperado, replicando o original. Encontra-se em bom estado e, por essa razão, a proposta não pretende alterar o existente.



a)



b)

Figura 12 - Vistas atuais da capela

Villa Santa Teresa

2. Armazém agrícola

O edifício desenha também o limite do terreno e distribui-se em dois pisos, com forma em L, apresentando acabamentos em reboco pintado a ocre e cinza, vãos sem algumas janelas, dos quais alguns se encontram tapados com chapa e cimento e outros com as caixilharias em ferro e as portas em madeira natural, todos com molduras em reboco pintado a branco ou tijolo à vista. A cobertura mantém-se completa, com telha cerâmica tipo marselha de cor vermelha e duas peças decorativas intactas.

As paredes principais, encontram-se em bom estado, apresentando apenas desgaste de acabamentos e cor. A cobertura e sua estrutura, apesar de íntegras, precisam de renovação pela instabilidade estrutural a que podem estar submetidas. Os elementos interiores de ambos os pisos não são objeto de recuperação, pelo seu estado de grande desgaste. Desta forma, o segundo piso será eliminado, conseguindo-se assim uma zona de restauração com duplo pé-direito e muita entrada de luz natural.

Na zona de entrada principal do edifício, encontra-se um corpo triangular, em ruína, que se propõe demolir e transformar em espaço de entrada principal para a Quinta.

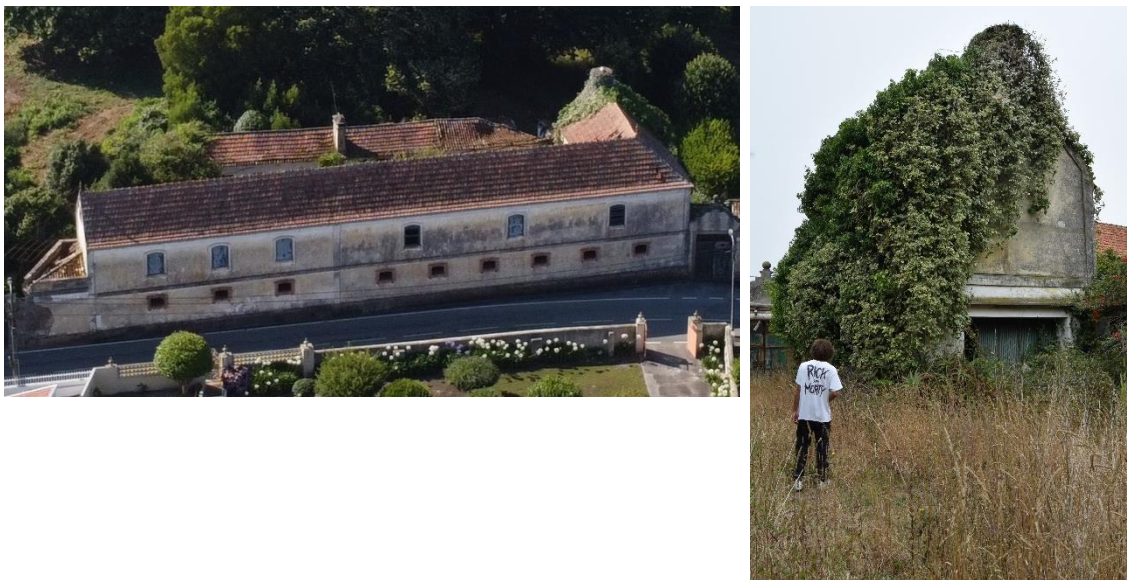


Figura 13 - Vista principal atual do armazém agrícola

Villa Santa Teresa

3. Casa dos zeladores da Quinta

Esta é uma construção em corredor, um retângulo estreito, com oito portas para o interior, em madeira pintada a verde. As paredes são revestidas a reboco pintado a branco e ocre, com pormenores a cinza e apresentam-se em bom estado, propondo-se ser aproveitadas e reforçadas. Será, porém, alterado o desenho interior, de forma a adaptar o espaço às funções e vivências pretendidas, alterando-se, de igual forma, as funções dos vãos existentes.



a)



b)

Figura 14 - Vistas atuais da Casa dos Zeladores

Villa Santa Teresa

4. Cavalariça/Vacaria

Este corpo contorna a forma da via pública, adquirindo uma forma mais orgânica que os restantes. É, mais uma vez, apresentado o reboco pintado a ocre e cinza, com os pequenos vãos sem vidros, na vertente norte, que se mantém completa e se propõe manter. As fachadas para sul encontram-se em ruína parcial, com alguns elementos erguidos que ainda salvaguardam a cobertura e será completamente substituída e atualizada, na proposta.



Figura 15 - Vistas atuais da Cavalariça/Vacaria

5. Casa Principal

O edifício principal tem sua implantação original em U, tendo sido, mais recentemente, adicionado um corpo central, de cobertura plana, que une todo interior dos volumes e confere agora ao edificado uma forma quadrangular. As paredes das construções anteriores encontram-se revestidas a reboco pintado a ocre e branco, e as coberturas em telha cerâmica tipo canudo de cor vermelha. São comprovadas, em fotografias mais antigas, as cores originais da construção, que seriam brancas com cunhais, cimalthas e molduras a cinza.



Figura 16 - Comparação fachadas da casa principal original e atual

Villa Santa Teresa

O bloco principal deste edifício assume-se o único corpo com dois pisos, considerando os outros os corpos laterais e, o mais recente, o corpo central. Nestes, de apenas um piso, as paredes interiores e exteriores encontram-se em boas condições, em bloco térmico, colocadas posteriormente à primeira construção, porém, as coberturas dos blocos laterais encontram-se em ruína. Por outro lado, as paredes interiores do bloco principal no piso 1 encontram-se com alguma degradação e os pavimentos foram retirados, sobrando apenas a laje estrutural, instável e pouco segura. A sua cobertura encontra-se em ótimo estado de conservação, assim como, de notar, as quatro esculturas em pedra e o brasão, na fachada principal.



a)

b)

Figura 17 - Vistas atuais da casa principal

6. Anexos

São dois os anexos da casa principal, um de cada lado da mesma, ambos com forma em L, mantendo a linguagem visual de materiais e cores das fachadas das outras construções. Também estes se comprovaram apresentar cores de fachadas diferentes das atuais, novamente em branco e cinza, com caixilharias em verde, em vez do ocre e cinza do presente.



a)

b)

Figura 18 - Comparação fachadas de um anexo original e atual

Villa Santa Teresa

O edifício que se encontra mais a norte dos dois encontra-se invadido por heras e outras vegetações, tanto no seu exterior como no interior, mostrando-se, porém, as paredes em bom estado de conservação e a cobertura em parcial ruína. Por outro lado, o edifício mais a sul está em completa ruína, identificando-se apenas o seu contorno original.

Todas as construções são em adobe, utilizando uma das técnicas construtivas em terra tradicionais em Portugal. (Mendes, 2015) A construção em adobe é mais comum no litoral e em zonas perto de rios, como a Murtoza. A utilização desta técnica no distrito de Aveiro surgiu entre os séculos XIX e XX e representa cerca de 40 % da sua construção. (Varum, et al., 2007) “Segundo as descrições feitas por mestres adobeiros, sobre a produção artesanal do adobe, (...) podem ser distinguidos o “adobe de barro” e o “adobe de cal””. (Varum, et al., 2007, p. 3) A distinção é feita pela sua composição, em que no primeiro são retirados diretamente da ria os solos argilosos e no segundo tem-se uma areia mais grossa misturada com cal “numa proporção específica”. (Varum, et al., 2007)

No caso, trata-se de alvenarias em blocos de adobe de cal, não só pela tonalidade mais clara e heterogénea como pela maior resistência, comparativamente aos de barro. Na Quinta, o adobe encontra-se utilizado tanto nos edifícios como também nos muros e nos poços, remendados, atualmente, por fiadas de tijolo cerâmico.

Outros elementos comuns são as coberturas com estrutura em madeira de pinho e telha tipo marselha e remates em telha canudo, ambas em cor vermelha, tradicional. Os limites que desenham a propriedade são compostos por muros que se encontram ainda hirtos, mas em mau estado, com blocos em falta e remendos desadequados.

Villa Santa Teresa



a)



b)



c)



d)

Figura 19 - Exemplos da construção atual das pré-existências: a) Poço; b) Muro exterior/cavaleriça/vacaria; c) Anexo; d) Interior cavaleriça/vacaria

5.1.2 Composição e programa

Pela impossibilidade de acesso, tanto a desenhos técnicos da pré-existência como do interior de algumas construções, e pelo estado de degradação dos elementos construtivos de outras, é complexo ter como certas as divisões de cada edifício. É, porém, possível conjecturar as mesmas e as finalidades que serviam, pelos relatos e conhecimentos de populares e elementos da autarquia local.

5.1.2.1 Edificado



Ciano 1. Capela Santa Teresa de Jesus

Amarelo 2. Armazém agrícola

Laranja 3. Casa dos zeladores da Quinta

Azul 4. Cavalariças/Vacaria

Vermelho 5. Casa Principal

Magenta 6. Anexos

Figura 20 - Fotografia aérea do terreno

1. Capela Santa Teresa de Jesus

A capela é composta por dois corpos, em que o principal é a nave e o segundo, mais pequeno, consiste numa sala para o pároco.

2. Armazém agrícola

Esta construção tinha um caráter de armazenamento e é composta por dois pisos em que o piso 0 é composto por quatro espaços que são uma zona de entrada, a norte, um espaço aberto que serviria para stock de cereais, uma sala utilizada para guarda dos utensílios de trabalhos da quinta e uma garagem. No piso 1, a distribuição é semelhante, com um espaço de entrada a norte, com uma sala onde sobrevive uma máquina de

prensagem de uva para a produção de vinho, uma outra sala e uma zona aberta que se estende pelo resto do edifício.

3. Casa dos zeladores da Quinta

A residência da família empregada para tratar do terreno divide-se em apenas um piso, com várias entradas pelo exterior que acedem a sete compartimentos, todos ligados entre si no interior, com instalações sanitárias a norte, uma lavandaria, uma sala, uma cozinha e três quartos.

4. Cavalariças/vacaria

A construção de albergue dos animais encontra-se dividida em cinco partes, sendo elas, de este para oeste, arrumos, a segunda e terceira currais para vacas, a quarta zona um curral para porcos e o último espaço o estábulo.

5. Casa principal

A construção principal é identificada, pelo seu tamanho e linguagem de exteriores, a residência dos proprietários da Quinta. Devido às várias tentativas de intervenção da construção inacabadas, executadas em 2003 e 2013, todos os elementos construtivos interiores, como paredes e pisos, foram arrancados ou deteriorados, tornando difícil a compreensão da finalidade de cada divisão, identificando-se apenas, de forma clara, a instalação sanitária, e supondo-se os espaços de quarto no piso superior.

6. Anexos

Existem duas construções de anexo, próximas da casa principal, sendo que uma delas, em completa ruína, não deixa conhecer o seu desenho interior original e as funcionalidades do mesmo.

5.1.3 Espaços Exteriores

Atualmente, o espaço exterior envolvente das edificações está em completo abandono, com muita vegetação selvagem invasora como silvas e heras. A restante área exterior do terreno, nas vertentes este e sul, é usada para o cultivo sazonal de milho, cuja irrigação é garantida por dois poços, existentes no terreno.

Existem três acessos de entrada à propriedade, encontrando-se apenas um transitável. O terreno está rodeado por um muro com cerca de dois metros de altura na vertente limítrofe com a estrada, também ele em estado de degradação.

Villa Santa Teresa

Sendo a envolvente próxima às construções a única área que não se encontra explorada, encontra-se completamente tomada pela natureza, notando-se algumas fachadas mascaradas de heras e outra vegetação. Todo o espaço se encontra arrasado, com exceção da zona envolvente às construções, com algumas árvores de grande porte, como pinheiros, magnólias, palmeiras entre outros.



a)



b)



c)



d)

Figura 21 - Vistas atuais do espaço exterior

5.2 A intervenção

A ideia principal deste trabalho baseia-se na proposta de reabilitação da Quinta da Caneira e a transformação de um local importante, deixado ao abandono e ao esquecimento de uma população, num espaço de experiências, de contacto com a natureza, de reunião de locais e visitantes. Estes objetivos propõem-se cumprir com a implantação de alojamentos e oferta de atividades no espaço rural, onde está localizada.

5.2.1 Composição e Programa



Figura 22 - Sobreposição do novo programa no terreno.

O programa proposto é composto por um hotel rural, com 16 quartos, apoiados por um edifício comum, antiga residência dos proprietários, um restaurante que nasce do atual edifício e armazém; e um café e aluguer de material desportivo no antigo edifício da cavalaria e vacaria. Surge, na mesma propriedade, uma área para eventos com uma nova construção na vertente sudoeste da Quinta.

1- Restaurante

O restaurante pretende receber tanto utentes do hotel como a outras pessoas. O espaço é dividido em duas partes principais, sendo estas a zona de refeição atendida por uma pequena receção e a zona técnica com a cozinha, a zona fria e as instalações sanitárias.

A zona de refeição destaca-se pelo seu espaço amplo, alto pé direito que reaproveita a altura original do edifício e pela mesa comunitária que privilegia a reunião e partilha de histórias, experiências e pratos. É complementada por uma esplanada que garante as mesas individuais, sendo a experiência partilhada meramente opcional.

2- Recepção

O edifício de receção, antiga casa dos zeladores, é acedido diretamente pelo visitante desde o estacionamento. Este bloco, para além da receção, é destinado aos funcionários, com a zona administrativa, a lavandaria para lavagem, engomadoria e secagem das roupas, os balneários e instalações sanitárias. O aproveitamento deste edifício para estas

funções surge da sua implantação central relativamente, tanto ao estacionamento como ao restaurante, à casa principal e aos alojamentos, tornando mais fáceis as deslocações.

3- Café/Loja

O antigo edifício da vacaria liga-se ao restaurante por uma cobertura permitindo assim a existência de um armazém de apoio ao restaurante que serve de igual forma o café temático. A loja responde a uma necessidade sentida na vila de um estabelecimento que disponha aluguer e venda de material desportivo perto dos locais de utilização como canoas, bicicletas e barcos. Este espaço é destinado tanto a visitantes como a locais que queriam praticar algum desporto na zona.

Da direita para a esquerda, começando no lado mais próximo ao restaurante, encontra-se um armazém de apoio ao mesmo, um espaço de loja para venda e aluguer de material desportivo e um café, com uma área de instalações sanitárias e arrumos. O café terá como tema a ria e desportos náuticos comuns como a vela, a canoagem e a pesca, sendo estas atividades praticadas e enraizadas na cultura da Murtosa.

4- A casa principal

A casa principal transforma-se no edifício de apoio aos alojamentos, comum a todos os hóspedes, no qual existe uma zona de pequenos-almoços, complementada por uma cozinha, um *lounge room*, uma sala de reuniões para usufruto de particulares ou empresas, com instalações sanitárias, e uma sala de jogos que se distribui por todo o primeiro piso.

5- Alojamentos

A zona de alojamento é distribuída por sete blocos que albergam um total de dezasseis quartos, com catorze T1 e dois T2. As construções são desenhadas numa tentativa de replicar e multiplicar o edifício existente recuperado, mantendo a linguagem arquitetónica presente que define e caracteriza a experiência visual da quinta. Todas as tipologias são conectadas por um único percurso em deck de madeira, que contorna uma zona de vazio central, pensada para constituir um espaço de jardim para descanso com aulas de yoga ou outras, recreativas, que reúnam os hóspedes.

O vento e a água são dois elementos muito presentes na região e que a caracterizam e serviram de inspiração para o desenho da zona de vazio, pela junção dos dois na forma de uma onda e de uma rajada de vento, de forma alegórica.



Figura 23 - Processo criativo da forma da zona de vazios dos alojamentos

6- Sala de eventos

A zona para eventos, destacada do hotel rural e dos seus restantes complementos, é pensada para eventos de grande dimensão, como casamentos, organizando-se em espaços interiores e exteriores, relacionados entre si, que acolham uma grande quantidade de pessoas. A construção consiste num espaço amplo multiusos com mais de 400 m², apoiado por cozinha e balneários para os funcionários, assim como instalações sanitárias para os convidados. A área exterior "invade" o edifício por uma grande fachada envidraçada que garante a ligação visual e física dos dois espaços, com portas nas vertentes sul, este e oeste. Os muros verdes e o espelho de água são elementos que caracterizam o ambiente e lhe garantem não só o carácter natural pretendido em toda a proposta, como o cenográfico, fundamental num espaço deste género.

7- Estacionamentos

São criadas três áreas de estacionamento distintas, de apoio aos diferentes serviços, sendo que o estacionamento dedicado à sala de eventos é isolado por questões de privacidade dos utilizadores.

Os estacionamentos estão equipados com coberturas com painéis fotovoltaicos que servirão tanto para gerar energia para o hotel rural como para servir os cinco postos de carregamento para carros elétricos. O estacionamento para o hotel, restaurante e café tem a capacidade de 45 lugares, enquanto o estacionamento para a sala de eventos abrange 58 lugares.

8- Piscina

O espaço de piscina exterior é de uso excepcional dos hóspedes do hotel rural, para uma maior privacidade destes. É uma *infinity pool*²³, envolta em deck de madeira com diversa vegetação, de forma, não só a enquadrar o espelho de água num ambiente natural verde, como a isolar a piscina das restantes áreas, de uma forma não abrupta.



Figura 24 - Visualizações 3D a) Restaurante e Receção; b) Vista posterior Casa Principal; c) Vista frontal Casa principal; d) Pátio; e) Sala de eventos; f) Piscina

²³ Uma *infinity pool* chama-se a uma piscina onde, pelo menos em um dos seus lados, a água consegue transbordar para um reservatório, dando a impressão de não ter fim. (Waterair, s.d.)

5.2.2 Soluções Construtivas

A proposta define-se em manter a linguagem arquitetónica existente ao máximo, na zona dedicada ao hotel rural. Todas as paredes existentes, construídas em adobe de cal, que apresentam boas condições materiais e estruturais pretendem manter-se, sendo reforçadas por sistema ETICS e com isolamento pelo interior, de forma a não alterar as fachadas pelo exterior, para que se garantam as condições mínimas de conforto térmico. Todas as coberturas terão a sua estrutura em madeira e utilizarão telha cerâmica tipo marselha e canudo, de forma a respeitar a linguagem e técnicas arquitetónicas tradicionais existentes.

Todas as novas paredes exteriores serão projetadas em tijolo térmico com sistema ETICS e com os acabamentos adequados para replicar a imagem original característica dos edifícios.

O espaço de eventos que será uma construção totalmente nova e é dividida materialmente em duas diferentes, tem a zona de serviços projetada com paredes de tijolo duplas com XPS no centro e a zona aberta de receção será contruída em estrutura em madeira, com painéis CLT²⁴, também ela com sistema ETICS.

5.2.3 Espaços Exteriores

Os percursos exteriores são pensados de forma a criar um momento de ligação entre o visitante e o espaço natural, passando ao longo de toda a parte da Quinta considerada para a proposta, sendo que existem áreas utilizadas por terceiros para agricultura que se pretendem manter dessa forma, de modo a melhor satisfazer a relação direta da cultura agrícola local com o visitante. Eles interligam a zona de alojamento, o restaurante, o espaço para eventos, o café e todos os elementos naturais pré-existentes que compõem a área, tornando-a completamente visitável, através de caminhos pedonais, sendo este um terreno com pouca inclinação e de fáceis acessos.

A área exterior central da zona de alojamentos é uma dedicada ao lazer, onde se podem realizar sessões de exercício, de relaxamento, estando pensada para ser isolada

²⁴ CLT (proveniente do inglês *Crossed Laminated Timber*) ou Madeira Laminada Cruzada é um material composto por várias camadas de placas de madeira em que cada camada é colada perpendicularmente à anterior. (Souza, 2018)Têm a vantagem de poder ser produzidos em grandes dimensões, não pondo em causa a estabilidade das construções, tornando-se uma opção de solução estrutural. (Jular Madeiras)

Villa Santa Teresa

dos ruídos exteriores. É formada de espaços com diferentes texturas e materialidades como zonas de relva, de arbustos, zonas de flores e um espelho de água.

As áreas de estacionamento serão parcialmente cobertas e isoladas dos edifícios, através de linhas de árvores compostas por cedro português, sendo esta uma árvore que consegue facilmente criar uma parede verde, pelo seu crescimento rápido em altura, facilitando assim a divisão de um espaço.

A zona envolvente próxima da piscina vai ser envolvida de plantas e arbustos endémicos, como por exemplo, caniços e alfazema.

Por razões de memória e património individual da Murtosa, o portão principal é mantido, pois apresenta nele o brasão da família proprietária da Quinta, Velloso da Cruz. A proposta pretende apenas a deslocação horizontal do mesmo, de modo a aumentar a entrada principal e a destacá-la, acrescentando dois gradeamentos, um de cada lado do portão.



Figura 25 - Visualização 3D vista aérea

6 Conclusão

A deterioração do conjunto edificado que se presencia atualmente em Portugal é resultado da excessiva construção que persistiu em investir em novas obras e negligenciar as estruturas existentes, devolutas. Estes edifícios desocupados têm, muitas vezes, muito potencial, e as condições em que se encontram são oportunidades de reabilitação. Esta forma de intervenção aparece cada vez mais como uma solução eficaz, não só a problemas de eficiência e conforto, como às consequências ambientais relativas à construção, que representam uma grande preocupação, nos dias de hoje.

A importância do meio ambiente, que se exprime pela priorização do existente na reabilitação, traduz-se na escolha de espaços naturais, intactos, como um destino para a população. Daqui surge o reconhecimento do turismo rural como uma forma de atrair visitantes e desenvolver as regiões que ainda sofrem uma grande regressão económico-social. São aproveitadas as características próprias destes lugares como chamariz turístico, porém, é essencial um cuidado com a massificação destes espaços que pode levar a uma destruição dos ecossistemas existentes que eram, inicialmente, o ponto central de atração. O respeito pela envolvente, pelas pessoas e hábitos locais faz parte de um turismo que é sustentável e saudável.

O conceito de turismo sustentável surge então como um pilar da proposta, no sentido do reconhecimento dos impactos económicos, sociais e ambientais causados pela intervenção e pelas atividades inerentes da mesma, no local em estudo. A escolha do tema dá-se pelo interesse que a Quinta da Caneira sempre despertou em mim, tanto pela sua dimensão como por se apresentar constantemente isolada das visitas da população e, mais tarde, pela sua arquitetura e brasão que fazem querer conhecer mais da sua história. A proposta para um hotel rural aparece pela falta de infraestruturas turísticas sentida na Murtosa e que desaproveitam os atributos da zona que se sentem ser apenas reconhecidos pelos nativos, como, não só, as suas dimensões ideais, como a sua localização, acessos e componente rural, cada vez mais desejada nesse âmbito. O aparecimento de duas novas estruturas de alojamento local na vila, durante o tempo de produção desta dissertação, vieram dar força à escolha do tema e provar o aumento da procura turística na zona.

Reconheceram-se as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças da proposta. As maiores forças consistem na separação dos vários ambientes dentro de um único espaço, conseguindo-se assim espaços focados em grupos diferentes, e também o isolamento ao centro urbanizado, garantindo, simultaneamente, bons acessos à Quinta.

As fraquezas são representadas pelo facto de este não ser um município muito reconhecido nacional ou internacionalmente, o que implica pouca atratividade turística. As oportunidades identificam-se principalmente pela localização, a proximidade à Ria de Aveiro e o contacto com vários desportos e atividades náuticas que incentivam grupos específicos de visitantes, a área extensa da propriedade que permite um aumento do número de infraestruturas, se necessário e justificado, e a topografia da região, plana, preparada para percursos em bicicleta e pedonais, por toda a envolvente, criando oportunidades de turismo de natureza. Por fim, as ameaças, dependentes, sobretudo, das dinâmicas turísticas, sendo que, por padrão, mais de metade dos turistas surgem apenas nos meses de verão e existem outros empreendimentos turísticos disponíveis.

Com este trabalho, pretende-se criar resposta a uma necessidade sentida na região, de oferta turística, aproveitando um espaço relevante na vila e cujas construções se encontram em total abandono, com características apropriadas a novas funções e, em específico, à função hoteleira. Assim, devolver a vida à Quinta da Caneira, garantindo-lhe uma forma de futuro, pensada nos utilizadores para as suas necessidades e conforto, sem, ao mesmo tempo, perder a história do passado e o valor para a comunidade local. O objetivo prático seria apresentar a proposta aos proprietários e mostrar uma solução teórica viável para recuperar a sua propriedade e revalorizá-la.

Ao longo do processo de trabalho, surgiram alguns imprevistos, relacionados, sobretudo, com a disponibilidade e incerteza da identidade dos proprietários, o que dificultou a recolha de informações sobre a Quinta e a sua história. Uma situação construtiva inesperada, com demolições parciais, alterações e construções toscas e a própria situação de abandono e degradação dos interiores, alteraram a ideia de proposta de projeto original. Estas condições influenciaram o programa e a sua distribuição na medida que, pretendendo manter a organização original ao máximo, inicialmente, este plano perdeu sentido ao encontrarem-se os interiores demolidos e irreconhecíveis, sem desenhos de pré-existências disponíveis.

A realização deste trabalho fortaleceu, não só os meus conhecimentos sobre a Quinta da Caneira, como também o valor do seu passado, das funções que serviu ao longo dos anos e ao longo dos diferentes proprietários que a exploraram. Este processo de proposta contribuiu a uma melhor compreensão da importância de um pensamento sustentável numa intervenção como a deste estudo, quer na construção, como na relação social, cultural e económica com o espaço. É perceptível um aumento do interesse e da aceitação da reabilitação como uma necessidade, com o desenvolvimento de iniciativas de apoio a empresas e particulares para investimento em habitação e até em

Villa Santa Teresa

empreendimentos turísticos como este. A influência do turismo num espaço rural, no caso, ainda pouco explorado, é relevante, pois consegue criar não só novas dinâmicas populacionais como desenvolvimento económico, essencial a estas pequenas populações.

Referências Bibliográficas

- (s.d.). Obtido de Mercal Consulting Group: https://mercal.pt/turismo-rural-em-portugal/?fbclid=IwAR0592e9EngOVJ1cPbnutro_LACBqb-wYrhGg0rYkM-F4LE-YAK4v_Hq4uk
- World Tourism Organization. (2019). *UNWTO Tourism Definitions*. Madrid: World Tourism Organization (UNWTO), Madrid, Spain.
- AIDA. (s.d.). *Caracterização dos Concelhos*. Obtido em 13 de Janeiro de 2022, de AIDA: <http://aida.pt/regiao/caracterizacao-dos-concelhos.html>
- Augusto Ricca - Conceção E Execução De Projectos De Decoração Unipessoal. (2003). *Quinta da Caneira. Recuperação e Adaptação para Hotel Rural*. Gaia. biorede. (s.d.). *Cortaderia selloana (Schult. & Schult. f.) Asch. & Graebn*. Obtido de <http://www.biorede.pt/page.asp?id=2121>
- biorede. (s.d.). *hragmites australis (Cav.) Steudel*. Obtido de <http://www.biorede.pt/page.asp?id=598>
- Birdwatching NaturRia. (2021). Birdwatching NaturRia. Obtido em 28 de Fevereiro de 2022, de <https://www.facebook.com/groups/birdwatchingnaturia/>
- Bloom Consulting. (2021). *O impacto da pandemia nas marcas territoriais*. Obtido em 24 de Fevereiro de 2022, de Bloom Consulting: <https://www.bloom-consulting.com/pt/bloom-consulting-portugal-city-brand-ranking/detalhes/#2>
- BRE Group. (s.d.). *Bream*. Obtido de bre: <https://bregroup.com/products/bream/#navigation>
- Building Green. (s.d.). *Building Green*. Obtido de LEED: <https://www.buildinggreen.com/leed>
- Calixto, A. M. (2016). *Métodos de Avaliação da Sustentabilidade na Construção - Análise comparativa e aplicação a caso de estudo*. Dissertação de mestrado. Obtido em 2022, de <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18857/1/Antonio-Miguel-Saial-Calixto.pdf>
- Camara Municipal da Murtosa. (s.d.). *PESCA DO CHINCHORRO COM 'LANÇOS PARA A BORDA' FOI RECRIADA NA TORREIRA*. Obtido em 24 de fevereiro de 2022, de Municipio da Murtosa: https://www.cm-murtosa.pt/pages/719?news_id=1265
- Câmara Municipal da Murtosa. (s.d.). *Equipamentos Culturais*. Obtido em 27 de janeiro de 2022, de <https://www.cm-murtosa.pt/pages/490>
- Câmara Municipal da Murtosa. (s.d.). *Murtosa*. Obtido em 26 de Fevereiro de 2022, de Turismo Centro Portugal: <https://turismodocentro.pt/concelho/murtosa/>
- Câmara Municipal da Murtosa. (s.d.). *Murtosa Ciclável*. Obtido em 18 de Fevereiro de 2022, de Murtosa Município: <https://www.cm-murtosa.pt/p/murtosaciclavel>
- Clube Nortada Aventura. (s.d.). *About us*. Obtido de Nortada Aventura: <https://kiteboardportugal.com/about-us/>
- CM-Murtosa. (s.d.). *Transportes Públicos*. Obtido de Murtosa Município: <https://www.cm-murtosa.pt/pages/479>
- Cunha, J. T. (1965). *Notas Marinhoas*. Murtosa: Livraria Ramos.
- Demangeon, A. (1920). L'habitation rurale en France. Essai de classification des principaux types. *Annales de Géographie*, 29(161), p. 353.
- DGPC. (s.d.). *Classificação de Bens Imóveis e fixação de ZEP*. Obtido em 15 de Março de 2022, de Património Cultural - direção-geral do património cultural: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/classificacao-de-bens-imoveis-e-fixacao-de-zep/>

- Dias, J. (29 de Outubro de 2011). Desertificação populacional: um problema de regionalização e de investimento. *Espaço de divulgação e debate de ideias relativas ao planeamento do território e ao desenvolvimento regional*.
- Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. (s.d.). Moliço. *Moliço*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 2022, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/moli%C3%A7o>
- Dicionário infopédia da Língua Portuguesa sem Acordo. (s.d.). marnoteiro. *marnoteiro*. (P. Editora, Ed.) Obtido em 2022, de <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aa/marnoteiro>
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. (s.d.). Vizinho. Obtido de <https://dicionario.priberam.org/vizinho>
- diogoaguiarstudio. (s.d.). *Wine Tourism Building, Penafiel*. Obtido em 20 de Março de 2022, de diogoaguiarstudio: <https://www.diogoaguiarstudio.com/architecture/wine-tourism-building>
- Estrutura de Gestão do Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas. (2017). *Programa de Ação IFRRU 2020*. Obtido de <https://ifrru.ihru.pt/documents/20126/35904/Programa-de-acao-IFRRU2020.pdf/f8a09ca4-1b24-f6b8-d12d-f89fe225c9ce?t=1556030802319>
- Gonçalves, R. M. (2015). *A reabilitação no caso dos empreendimentos de Turismo no Espaço Rural*. Dissertação de Mestrado. Obtido em 2 de Abril de 2022, de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/16327/1/A%20reabilita%C3%A7%C3%A3o%20no%20caso%20dos%20empreendimentos%20de%20turismo%20no%20espa%C3%A7o%20rural.pdf>
- Gonçalves, R. T. (2012). *A Reabilitação face à Sustentabilidade - Casa Burguesa do Porto*. Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona do Porto.
- Google Maps. (20 de Abril de 2022). Direção Murtosa Aveiro. Obtido de <https://www.google.com/maps/dir/Murtosa/Aveiro/@40.7132769,-8.6676394,12z/data=!3m1!4b1!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xd239a735df08f39:0x6d97c9f00e30dd0f!2m2!1d-8.6399173!2d40.7370493!1m5!1m1!1s0xd23980ed5b2e78d:0x3042e1cd013c1f07!2m2!1d-8.6537539!2d40.6405055!3e0>
- Google Maps. (20 de Abril de 2022). Direções Murtosa Porto. Obtido de Google Maps: <https://www.google.com/maps/dir/Murtosa/Porto/@40.971394,-8.9388212,10.25z/data=!4m14!4m13!1m5!1m1!1s0xd239a735df08f39:0x6d97c9f00e30dd0f!2m2!1d-8.6399173!2d40.7370493!1m5!1m1!1s0xd2465abc4e153c1:0xa648d95640b114bc!2m2!1d-8.6291053!2d41.1579438!3e0>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021). *Estatísticas do Turismo 2020*. Obtido em 26 de Fevereiro de 2022
- IPDT. (25 de Setembro de 2020). *PESQUISAS POR TURISMO RURAL EM PORTUGAL ATINGIRAM PICO DURANTE O MÊS DE MAIO*. Obtido em 23 de Fevereiro de 2022, de IPDT. Turismo e Consultoria: <https://www.ipdt.pt/turismo-rural-pico-maio-covid/>
- João Mendes Ribeiro. (18 de November de 2014). *Torre de Palma Wine Hotel / João Mendes Ribeiro*. Obtido de ArchDaily: <https://www.archdaily.com/566944/torre-de-palma-wine-hotel-joao-mendes-ribeiro>
- Jular Madeiras. (s.d.). *Painéis CLT*. Obtido de Jular Madeiras: <https://www.jular.pt/produtos/placas-e-paineis/paineis-clt>

- Kastenholz, E. (2014). Turismo rural – reinventar para sustentar? . Em C. E. Elisabeth Kastenholz, *Reinventar o turismo rural em Portugal*. UA Editora. Obtido em 1 de Março de 2022
- Kastenholz, E., Eusébio, C., Figueiredo, E., Carneiro, M. J., & Lima, J. (2014). *Reinventar o Turismo Rural em Portugal*. Aveiro: UA Editora.
- Lane, B. (1994). what is rural tourism ? *Scientific Research*, 2-71.
- Lane, B. (Agosto de 2005). *Sustainable Rural Tourism Strategies: A Tool for Development and Conservation*, p. 8.
- LNEC. (2006). *Guia Técnico de Reabilitação Habitacional*. Lisboa.
- Lopes, A. M. (1 de Julho de 2013). Recriação da "pesca do chinchorro" na Torreira. Obtido em 2021, de <http://marintimidades.blogspot.com/2013/07/recricao-da-pesca-do-chinchorro-na.html>
- Lourenço, P. (10 de Abril de 2019). Murtosa lidera pelotão nacional das bicicletas. *Jornal de Notícias*. Obtido em 2 de Março de 2022, de <https://www.jn.pt/nacional/especial/murtosa-lidera-pelotao-nacional-das-bicicletas-10781646.html>
- Martins, N. M. (2010). *Reabilitação de Edifícios para Turismo Rural*. Dissertação de Mestrado. Obtido em 3 de Março de 2022
- Matos, I. d. (8 de Agosto de 2019). *Turismo rural: segmento em mudança*. Obtido em 12 de Novembro de 2021, de Publituris: <https://www.publituris.pt/2019/08/08/turismo-rural-segmento-em-mudanca>
- Mendes, C. V. (2015). *SIMULAÇÃO DO COMPORTAMENTO TÉRMICO E*.
- Merriam-Webster. (s.d.). man-made. *man-made*. (Merriam-Webster, Ed.) Obtido de <https://www.merriam-webster.com/dictionary/man-made>
- Ministério da Economia. (23 de Janeiro de 2014). Decreto-Lei n.º 15/2014, de 23 de janeiro. Diário da República n.º 16/2014, Série I . 480-505. Obtido de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/15-2014-571048>
- Missão e visão*. (s.d.). Obtido de Turismo de Portugal: http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/Organizacao/Missao_Visao/Paginas/default.aspx?fbclid=IwAR1nPQTDsIeS9PSOYfa9UOHIGYewJJ8e2EyEsgg05m2paPA54I9gqi95nss
- Murtosa, C. M. (s.d.). *MURTOSA CICLÁVEL*. Obtido de Murtosa Municipio: <https://www.cm-murtosa.pt/p/murtosaciclavel>
- Nunes, D. F. (15 de Setembro de 2020). Turismo rural com as menores perdas em julho. Obtido em 2021, de Dinheiro Vivo: <https://www.dinheirovivo.pt/empresas/turismo-rural-com-as-menores-perdas-em-julho-12895878.html>
- Oliveira, M. d. (1936). Progresso da Murtosa. Murtosa: Mário Silva. Em *Nótula Histórica da Murtosa*.
- Organização Mundial do Turismo*. (14 de Setembro de 2021). Obtido de Turismo de Portugal: http://www.turismodeportugal.pt/pt/quem_somos/cooperacao-internacional/Paginas/organizacao-mundial-do-turismo-omt.aspx
- Pereira, A. P. (Março de 2020). *A Integração de Critérios de Sustentabilidade na Legislação Portuguesa da Construção*. Dissertação de Mestrado.
- Pereira, M. (2018). *Monografia da Murtosa*. Murtosa: Camara Municipal da Murtosa.
- PORDATA. (2020). *Alojamentos turísticos*. Obtido de PORDATA Base de Dados Portugal Contemporaneo: <https://www.pordata.pt/Municipios>
- PORDATA. (2020). *Dormidas nos alojamentos turísticos: total e por tipo de alojamento*. Obtido de PORDATA Base de Dados Portugal Continental:

- <https://www.pordata.pt/Municipios/Dormidas+nos+alojamentos+tur%3%adsticos+total+e+por+tipo+de+alojamento-748>
- PORDATA. (2020). *Empresas do sector do alojamento, restauração e similares*. Obtido de PORDATA Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/Municipios>
- PORDATA. (2020). *Hospedes nos alojamentos turísticos por 100 habitantes*. Obtido de Pordata Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/DB/Municipios/Ambiente+de+Consulta/Gr%C3%A1fico>
- PORDATA. (2020). *Proporção de hóspedes estrangeiros nos alojamentos turísticos*. Obtido de PORDATA Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/Municipios>
- PORDATA. (2020). *Proveitos com dormidas nos alojamentos turísticos*. Obtido de PORDATA Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/Municipios>
- PORDATA. (15 de Março de 2022). *Potencial de efeito de estufa: total e por alguns sectores de actividade económica*. Obtido de Pordata Base de Dados Portugal Contemporâneo: <https://www.pordata.pt/Portugal/Potencial+de+efeito+de+estufa+total+e+por+alguns+sectores+de+actividade+econ%3%b3mica-1077>
- Portal dos Incentivos. (s.d.). Turismo. Obtido em 2022, de Portal dos Incentivos: <https://portaldosincentivos.pt/index.php/48-turismo>
- Presidência do Conselho de Ministros e Ministérios da Economia e da Inovação e da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas. (2008). *Portaria n.º 937/2008 de 20 de Agosto*. Diário da República n.º 160/2008, Série I de 2008-08-20. Obtido de Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/937-2008-453513>
- PricewaterhouseCoopers EU Services EESV. (2010). *JESSICA - Holding Fund Handbook*.
- Rodrigues, A. I., Moisão, Â., & Amaral, M. (2021). *O impacto do Covid-19 na oferta de experiências turísticas em Turismo em*. Artigo. Obtido em 2022, de <https://www.dosalgarves.com/index.php/dosalgarves/article/download/280/289>
- Rodrigues, E. A. (2015). Hoje o turista quer uma experiência social. *Observador*.
- Rodrigues, S. S. (2012). *Turismo sustentável em destinos rurais: o papel dos residentes*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro. Obtido em 7 de Março de 2022
- Silva, L. (Maio de 2007). A procura do turismo em espaço rural. *Etnografica*, pp. 141-163.
- Sousa, I. F. (2016). *Princípios da Reabilitação de Edifícios. Aplicação a casos de estudo*. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Lisboa.
- Souza, E. (20 de Maio de 2018). *Cross Laminated Timber (CLT): What It Is and How To Use It*. Obtido de ArchDaily: <https://www.archdaily.com/893442/cross-laminated-timber-clt-what-it-is-and-how-to-use-it>
- Turismo Centro Portugal. (s.d.). *Murtosa*. Obtido de Turismo do Centro de Portugal: <https://turismodocentro.pt/concelho/murtosa/>
- Turismo de Portugal. (2021). *Sustentabilidade e turismo*. Obtido em 2022, de Turismo de Portugal business: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/criar/sustentabilidade/Paginas/default.aspx>

- Turismo de Portugal Business. (s.d.). *Empreendimentos turísticos*. Obtido de Turismo de Portugal Business:
http://business.turismodeportugal.pt/pt/Planear_Iniciar/Como_comecar/Empreendimento_Turisticos/Paginas/default.aspx
- United Nations. (2010). *International Recommendations for Tourism Statistics 2008*. New York: United Nations.
- UNWTO. (Agosto de 2020). *Global Code of Ethics for Tourism*. Obtido de UNWTO:
<https://www.unwto.org/global-code-of-ethics-for-tourism>
- UNWTO. (2020). *Understanding Domestic Tourism and Seizing its Opportunities*. Obtido em 2022, de <https://www.e-unwto.org/doi/epdf/10.18111/9789284422111>
- Varum, H., Costa, A., Silveira, D., Pereira, H., Almeida, J., & Martins, T. (2007). CARACTERIZAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CONSTRUÇÕES. Em A. C. Humberto Varum, & J. A. Henrique Pereira, *I JORNADAS DE ECO-CONSTRUÇÃO* (pp. 2-4). Obtido de https://ria.ua.pt/bitstream/10773/6986/1/I_105.pdf
- Vilar, J. (1993). *Lenda ou tradição*. Murtosa: Câmara Municipal da Murtosa. Obtido em 16 de Novembro de 2021
- Villè Real Estate. (22 de Agosto de 2018). *O Moliceiro – o que deve saber sobre o barco que não é uma Gôndola!* Obtido em 3 de Março de 2022, de Villè Blog:
<https://villeblog.pt/o-barco-moliceiro/>
- Waterair. (s.d.). *Piscina Infinita*. Obtido de Piscinas Waterair:
<https://www.waterair.com/pt/piscinas-e-equipamentos/piscinas/tipo-de-piscina/piscina-infinita>
- Weather Spark. (s.d.). *Clima e condições meteorológicas médias em Murtosa no ano todo*. Obtido em 5 de Março de 2022, de <https://pt.weatherspark.com/y/32304/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Murtosa-Portugal-durante-o-ano>

Villa Santa Teresa

Anexos